

REVISTA abnee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XX - Nº 91 - agosto/2017

**BRASIL
CONECTADO**
desafios e
oportunidades

A hora e a vez do *stakeholder*



Juntas para idealizar e propor soluções integradas para coleta, transporte e a destinação ambientalmente adequada de baterias chumbo-ácido no final da vida útil estimulando o consumo racional de recursos naturais esgotáveis e a preservação do meio ambiente.



editorial

Conectividade:
pauta prioritária
PÁGINA 4



entrevista

Presidente da ABDI
PÁGINA 6

abinee 2017
TEC



Conectividade para
o desenvolvimento
PÁGINA 10

Urgência para inserir
o Brasil na era digital
PÁGINA 12

Nova onda de
disrupção digital
PÁGINA 16

Rodadas de negócios devem
movimentar R\$ 17 milhões
PÁGINA 22

feira
FIEE fomenta
negócios no setor
PÁGINA 18



sustentabilidade

GREEN Eletron lança
primeiro projeto de
descarte de eletrônicos
PÁGINA 38



AGOSTO DE 2017
NÚMERO 91

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

IRINEU GOVÊA
HUMBERTO BARBATO
ANDERSON JORGE DE SOUZA FILHO

EDITOR

CARLA FRANCO - MTB 21.797
CARLA@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

FÓRUM ABINEE TEC - FERNANDO MENDES
FIEE - REED
CAPA - REED

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

5.000 EXEMPLARES

snaees

abinee

Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.snaees-sp.org.br | www.abinee.org.br

Conectividade:

A presente edição tem como destaque o ABINEE TEC 2017, evento que compreende Fórum e seminários e que tradicionalmente realizamos simultaneamente à FIEE - Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação -, a maior exposição do gênero na América Latina.

O tema principal do Fórum Abinee Tec deste ano, Conectividade, está na pauta prioritária de todas as empresas do setor eletroeletrônico, na agenda do governo e da sociedade como um todo. Trata-se de um assunto que suscita novas concepções de modelos de negócios, de padrões de consumo, de utilização dos recursos naturais, de abordagem jurídica, de gestão pública.

A Internet das Coisas vem gradativamente modificando a forma de planejamento, gerenciamento e operação da indústria. Traz também uma nova realidade na forma da organização do trabalho das pessoas. O mesmo ocorre na gestão das cidades, onde a partir do sistema de iluminação controlamos o fluxo e o trânsito de pessoas. E tantas outras aplicações imagináveis e ainda inimagináveis.

Esta tendência amplia o papel da indústria eletroeletrônica em todo o conjunto da economia, colocando o setor como protagonista no lançamento de produtos e soluções de alta tecnologia. Para dar suporte e facilitar a integração das atividades das empresas do setor eletroeletrônico, a **Abinee** concentra grande parte de suas atividades nos assuntos que envolvem o ecossistema da conectividade.

Por meio da nossa Comissão de Internet das Coisas, que reúne fabricantes de diversos segmentos do setor eletroeletrônico, temos contribuído com o governo, sob a liderança do MCTIC e do BNDES, para a criação de uma política que atenda à velocidade e ao dinamismo que o tema demanda.

Temos em mente que as tecnologias que viabilizam a Internet das coisas e a comunicação máquina a máquina evoluem em uma velocidade espantosa e, por isso, uma regulamentação disassociada da demanda tecnológica pode se tornar obsoleta num curto espaço de tempo.

Também discutimos na **Abinee** a manufatura inteligente, também conhecida como Indústria 4.0, que permite a introdução de um novo paradigma de produtividade no País. Sabemos que ainda temos um grande caminho a percorrer. Hoje, muitas indústrias brasileiras já automatizaram seus processos, mas ainda não chegaram à manufatura digital, algo muito mais amplo e que integra automação, informações das operações e análises avançadas, garantindo segurança, sustentabilidade e desempenho na atividade industrial.

Outro ponto importante na era digital é a proteção de dados. Nesse sentido, a **Abinee** está participando ativamente das discussões em relação ao Projeto de Lei 4060/12 sobre Tratamento e Proteção Dados Pessoais. Em nossos posicionamentos defendemos que o Brasil deve buscar uma legislação que assegure, por um lado, os direitos dos indivíduos,

pauta prioritária



Eduardo Raia

Humberto Barbato

e, por outro, que permita a inovação, a geração de empregos e a criação de novos modelos de negócios ligados à economia digital.

A nossa missão é, além de discutir políticas públicas, sensibilizar o governo da importância da nossa indústria para o desenvolvimento tecnológico e econômico do país, demonstrando toda a sua complexidade, diversidade e potencialidades.

Nesse sentido, não podemos deixar de mencionar que temos diante de nós uma questão de suma importância que é o contencioso da OMC, aberto pela União Europeia e Japão, que condenou políticas industriais brasileiras, entre elas a Lei de Informática.

A **Abinee** não tem medido esforços para contribuir com o Governo Brasileiro no suporte jurídico, na busca de informações que embasaram a defesa do Brasil na OMC, e na apresentação de propostas visando ao aperfeiçoamento da política industrial.

Este é um tema vital para o Brasil e que demandará inteligência para preservarmos as conquistas alcançadas até aqui e para garantirmos a manutenção dos principais *players* mundiais do setor de tecnologia da informação que geram empregos de qualidade, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e inserem o País na cadeia global de valor.

O Brasil precisa tratar sua indústria à altura de sua importância, dar a ela valor equivalente ao que indústrias de outros países recebem de seus respectivos governos, cientes da inestimável contribuição do setor produtivo para a geração de empregos e de riquezas e, conseqüentemente, para encontrar saídas para a crise. Não estamos pedindo subsídios, mas igualdade de condições, isonomia para que assim possamos competir com as indústrias internacionais de forma equilibrada. O que pedimos é que o País coloque sua indústria como prioridade.

O País ainda vive um momento delicado no contexto político-econômico. Entretanto, temos observado que a economia, gradativamente, começa a se descolar das intempéries políticas. Isto, certamente, é fruto do espírito empreendedor que não se arrefece e que, historicamente, já aprendeu a conviver com situações bastante desfavoráveis.

COM OS DIAS CONTADOS

O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Guto Ferreira, fala sobre oportunidades para o aproveitamento das novas tecnologias. Segundo ele, a forma tradicional de produção está com os dias contados. Ferreira participou do Fórum ABINEE TEC, que contou com o apoio da ABDI

De que maneira as ditas tecnologias disruptivas alteram o ecossistema produtivo brasileiro? A forma tradicional de produção da indústria está com os dias contados?

Como um dos exemplos de tecnologias disruptivas, podemos considerar a “Inteligência” adicionada aos produtos, tal como a *Internet of Things* (lot), que tende a permear todo e qualquer tipo de bem sendo produzido, mantendo os objetos, materiais ou “coisas” conectadas.

Esta inteligência nada mais é do que adicionar a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), inteligência artificial, automação e processos analíticos em tempo real nos produtos ou sistemas de produção e nos equipamentos, integrando estes objetos com um sistema de comunicação bidirecional.

A automação industrial rompe suas barreiras, uma vez que, repleta de sensores e robótica de alto nível, passa a fazer a fábrica conversar com todos os equipamentos e tomar a decisão do ciclo produtivo. Uma vez integrada aos seus fornecedores e ao mercado demandante, a fábrica sabe exatamente o que produzir, quanto produzir e quais estoques adquirir, sem sequer, muitas vezes, precisar da decisão da entidade “humana”. Conceitos como indústria 4.0, fábricas do futuro ou fábricas inteligentes já são uma realidade. Sim, a forma tradicional de produção da indústria está com os dias contados. A revolução também vem da produção *in loco*, ou seja, aquela permitida pela

impressão 3D, na qual, a partir de um modelo de objeto ou produto, a entidade “humana” fabrica em casa o seu produto, customizado. Novos materiais nano e biotecnológicos surgem no mercado e os processos de inovação integrados às TICs tornam presente a fábrica em casa, surgindo novos vetores para a produção industrial direcionada, cujo valor é o modelo do objeto industrial e não mais o processo de fabricação do produto.

Quais os desafios para mudar estruturas consolidadas em direção a modelos de negócios mais inovadores?

Neste novo conceito de produtividade industrial, os grandes desafios passam pela capacitação de engenheiros com multiespecialidades para dominar as tecnologias que tornem esse processo fabril disruptivo. O desafio está em fazer parte do seleto grupo de países que produzem as tecnologias para a nova geração industrial. O desafio também está na capacidade de aplicar a Internet Industrial em processos produtivos das indústrias atualmente instaladas no País e que estão atrasadas em relação às indústrias estrangeiras. Vale ressaltar que ainda temos no País processos produtivos ultrapassados da indústria 1.0, 2.0, sem sequer ter atingido o conceito de 3.0, ou mesmo de aplicar a Internet das Coisas nos equipamentos e soluções. Como daremos este salto tecnológico? Como capacitaremos rapidamente uma nova geração para que nossas empresas

sejam competitivas com as grandes empresas multinacionais e que, além disso, consigam alcançar o mercado internacional pela exportação, nesse mesmo ambiente competitivo?

A fórmula é investir na capacitação tecnológica, é investir em processos fabris inteligentes e integrados, ao mesmo tempo que o mercado demandante é estimulado para o consumo da produção local. Assim, se cria a confiabilidade do mercado.

O estímulo às empresas nascentes, as chamadas “startups” com inovações tecnológicas digitais integradas à demanda da indústria, tende a acelerar o processo de inovação produtiva ou de produção de tecnologias inovadoras para o mercado.

Como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem impulsionar novos ecossistemas de negócios? Como as startups poderão se beneficiar da evolução das comunicações móveis, inteligência artificial, blockchain e outras ferramentas digitais?

As tecnologias da informação e comunicação estarão presentes em todo o ecossistema de inovação, mas num contexto mais avançado, com a “inteligência embarcada nos objetos”.

Pesquisas recentes da consultoria McKinsey indicam que o mercado de IoT terá um impacto total de U\$ 3,9 trilhões até U\$ 11,1 trilhões por ano, até 2025. Especificamente para inovações no complexo industrial, teremos investimentos na operação e otimização de equipamentos na ordem de U\$ 1,2 trilhão até U\$ 3,7 trilhões. Nas chamadas *smart cities*, as cidades inteligentes, na área de saúde e transporte, a ordem de investimentos será de U\$ 90 bilhões a U\$ 1,7 trilhão. Em automação residencial, na ordem de U\$ 200 bilhões a R\$ 350 bilhões.

Este ambiente de inovação é propício para as startups e os novos negócios que surgem pela digitalização das coisas oferecem oportu-



tunidades inigualáveis para a inovação pelo uso de dados abertos e o sensoriamento dos ambientes. A necessidade de gestões mais eficientes para as cidades, para as indústrias e para o mercado cria um ambiente propício para a criatividade.

No entanto, ainda é preciso estabelecer mecanismos de integração de mercado e de políticas que favoreçam o desenvolvimento de novos negócios e a participação de empresas nascentes no mercado. A inteligência artificial é a chave para os conceitos de computação preditiva e o volume de dados que circulará pelas coisas pode levar a perspectivas inimagináveis de inovações tecnológicas ampliadas, quando aliadas a novos produtos baseados em nano e biotecnologias.

Mas, por outro lado, com a nova capacidade das TICs e a amplitude do seu alcance, surge um grande desafio: manter a capacidade de segurança cibernética, num ambiente que pode, de um minuto para outro, parar a produção ou apagar uma cidade pelo ataque cibernético, nele incluído o *blockchain*. Os objetos também deverão ter a capacida-

CIDADES INTELIGENTES

A **ABDI** defende que as tecnologias para **Cidades Inteligentes** são absolutamente estratégicas para o desenvolvimento de uma indústria criativa e inovadora no país.



Acesse o QR Code e contribua para tornar os centros urbanos mais inteligentes, eficientes e melhores de se viver!



E foi pensando nisso, que a Agência se uniu ao Inmetro para construir o **Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes**, uma minicidade, em Xerém (RJ), onde será possível integrar diferentes produtos e soluções para testes, avaliação e qualificação.

Com os resultados, serão definidos programas de conformidade para tecnologias voltadas para **Cidades Inteligentes**. O Ambiente será uma vitrine viva e um guia para os demandantes dessas soluções.

Se a sua empresa ou instituição detém tecnologias voltadas para **Cidades Inteligentes**, inscreva-se!

ABDI

A AGÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO



MINISTÉRIO DA
INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR
E SERVIÇOS



de de identificar em si um ataque cibernético e se desconectar da rede num conceito novo chamado “Falha segura”, ou seja, uma oportunidade e tanto para novas empresas de mercado atuarem na produção de tecnologias e na prestação de serviços.

Em uma entrevista recente, o senhor declarou que o Brasil está atrasado pelo menos uma década em relação aos líderes da chamada Indústria 4.0, como Alemanha e Estados Unidos. O que precisa ser feito?

Sim, e esta consideração ainda vale. Basta fazer um comparativo com os processos industriais em operação nestes países. Precisamos alcançar a borda como nação, seja no investimento e no desenvolvimento das novas tecnologias disruptivas, na capacitação profissional de alto nível tecnológico, com a formação de parcerias estratégicas entre países detentores de tecnologias para adquirir *know how*, seja para alavancar o processo de registro e criação de patentes, seja na mudança de currículos escolares que abordem a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico desde o nível técnico até o nível superior.

Neste sentido, o apoio à construção de processos que aprimorem o desenvolvimento industrial no país é essencial. O apoio às *startups* é essencial. A participação na definição de normas e padrões internacionais também é essencial. E a construção de um arcabouço regulatório e legislativo que eleve a capacidade industrial e competitiva no Brasil é um mecanismo que a ABDI pode apoiar.

Qual o papel da ABDI neste contexto?

A ABDI está agindo com amplitude neste ambiente. Podemos citar algumas ações estratégicas como: a inteligência industrial, que avalia o mercado e a capacidade produtiva no País e contribui com a inovação

"O apoio à construção de processos que aprimorem o desenvolvimento industrial no país é essencial"

em processos produtivos das indústrias por meio do programa “Brasil Mais Produtivo”; o investimento em um programa de integração das necessidades industriais com as capacidades de inovação das *startups*, o Programa Nacional Conexão *Startup*-indústria; o incentivo à implantação de laboratórios-fábricas de tecnologia nos municípios atendidos pelo projeto da Rede Nacional de Produtividade e Inovação (Renapi) para a criação de “TecnoFabLabs”; o investimento em laboratórios para avaliação e qualificação de tecnologias para as Cidades Inteligentes, em parceria com o Inmetro, previsto no projeto “Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes”, entre outras ações.

Enfim, a ABDI, com a sua capacidade intelectual e grande capacidade de articulação interinstitucional, busca avaliar as necessidades da iniciativa privada e as necessidades públicas governamentais, criando mecanismos que suportam e fomentam o desenvolvimento industrial e produtivo do País, com foco em resultados concretos e visíveis.

CONECTIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO

Cerca de 600 pessoas participaram no dia 25 de julho do Fórum Abinee TEC 2017 e da abertura da 29ª Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação (FIEE), que ocorreu até dia 28 de julho no São Paulo Expo.



“A FIEE é o verdadeiro termômetro da nossa indústria”, disse o presidente do Conselho de Administração da Abinee, **Irineu Govêa** (foto ao lado), durante a cerimônia. Ele observou que o Abinee TEC é um importante espaço para discussões e debates sobre as principais tendências do setor eletroeletrônico.

Para o presidente executivo da Associação, Humberto Barbato, o evento proporciona uma boa mostra do setor que emprega mais de 230 mil trabalhadores diretos, respondendo por um faturamento anual de cerca de R\$ 140 bilhões. Segundo Barbato, o tema principal do Fórum TEC deste ano, Conectividade, é mandatório e está na pauta prioritária de todas as empresas do setor eletroeletrônico, na agenda do governo e da sociedade como um todo.

Nesse sentido, a atua como um facilitador das discussões entre as diferentes esferas. “Em um ambiente globalizado e de intensa competição, precisamos ter um papel pioneiro e efetivo na fronteira tecnológica. E para isso se faz necessária uma revolução na mentalidade e nas políticas de incentivo à inovação”, sustentou.

O vice-presidente da Reed, **Paulo Octavio** (foto ao lado), destacou a crescente importância do segmento energético, ao longo dos anos, com a inserção de novas fontes na matriz energética. “A FIEE reflete todo esse dinamismo do setor”, disse.

O prefeito de Campinas, **Jonas Donizette**, afirmou que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes nas cidades e são um importante aliado para a melhoria na prestação de serviços à população. Ele também ressaltou o papel da integração dos municípios na nova realidade digital. “Inovar é fazer diferente para obter melhores resultados”.



Rogério Brecha, presidente da PRODAM, representando o prefeito de São Paulo, **João Doria**, destacou a parceria da **Abinee** com a Prefeitura paulistana com a doação de equipamentos eletrônicos a iniciativas como o Empreenda Fácil e o Poupatempo de São Paulo. “O setor eletroeletrônico é a base da 4ª revolução industrial”, afirmou.

O vice-governador do Estado de São Paulo, **Márcio França**, mostrou-se otimista com a economia, que, segundo ele, começa a dar sinais de recuperação.

Também participaram do evento de abertura da FIEE e do **ABINEE TEC** Antonio Velloso Carneiro, secretário adjunto de Meio Ambiente do Estado de São Paulo; Otavio Caixeta, secretário substituto de Política de Informática do MCTIC; Leonardo de Paula, diretor do Departamento de Investimentos e Complexos Tecnológicos; Benjamin Padiyan, ministro de Estado de Micro e Pequenas Empresas da Índia; Luiz Augusto de Souza Ferreira, presidente da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial); Frederico Biagi Becker, diretor do Ceise Br e Guilherme Ometto, vice-presidente da Fiesp.



CONTEÚDO EDUCACIONAL

Além do debate sobre Conectividade realizado no Fórum, o **ABINEE TEC** também ofereceu aos seus visitantes mais de 90 horas de conteúdo gratuito. As palestras e seminários foram realizadas em Arenas (Ilhas) de Conhecimento espalhadas pela área da feira, divididas pelos temas: GTDC (Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização), Tecnologia e Sustentabilidade, Automação e Manufatura Inteligente e Inovação e Negócios Tecnológicos. Cerca de 600 pessoas estiveram

presentes diariamente nas conferências do **ABINEE TEC**, que contaram com mais de 110 palestrantes das mais relevantes empresas e órgãos governamentais que atuam no setor.

“Foi uma decisão acertada a realização dos debates nas ilhas temáticas instaladas no âmbito da feira, o que permitiu uma maior interação dos participantes”, avalia o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato.

Urgência para inserir o Brasil na era digital

Com o tema Conectividade, o Fórum ABINEE TEC reuniu principais players da área de tecnologia

Ação rápida. Essa é a postura que o Brasil deve adotar para aproveitar suas potencialidades e vencer desafios para ingressar de forma definitiva na era da conectividade. A avaliação foi unânime entre as empresas ABB, GE, Huawei, IBM, Qualcomm, Samsung e Siemens, que participaram do Fórum ABINEE TEC, com o tema Conectividade.

Na abertura, o pesquisador Silvio Meira, coordenador do debate, destacou a mudança de paradigma trazida pelas novas tecnologias e pela quantidade de dados disponíveis, onde “tudo e todos estão conectados”. Segundo ele, o futuro tem que ser “encantado no presente”. “Este não é um esporte para espectador. Temos que estar no jogo para aproveitarmos todas as oportunidades”, disse.

Segundo o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Guto Ferreira, também presente no Fórum, muitos dos temas relacionados às novas tecnologias ainda estão no campo teórico. “Há cinco ou seis anos discutimos *smart cities* e ainda estamos no mesmo lugar. O governo tem que sair da teoria e apresentar caminhos factíveis”, afirmou. Em sua opinião, se a economia brasileira não fizer a migração do analógico para o digital, o País corre o risco de ficar 50 anos atrasado em relação ao mundo.

Para o presidente da empresa ABB, Rafael Paniagua, a 4ª revolução industrial está em ritmo acelerado, com o aumento da utilização da automação, *machine learning*, impressão 3D, entre outras tecnologias. Para ilustrar o atual estágio do Brasil, o executivo ressaltou o robô industrial Yumi criado pela empresa que, pela legislação brasileira, não pode ser utilizado. “Precisamos de regulamentações e normativas que permitam a absorção tecnológica”, defendeu.

Gilberto Peralta, diretor Regional da GE Capital Aviation Services, também considera que o Brasil está atrasado. “Se não acelerarmos o passo, vamos ficar para



Silvio Meira

trás”, afirmou. Ele elencou a capacidade de investimento como o principal obstáculo a ser superado. “Para isso, é inevitável a criação de incentivos fiscais e a redução de impostos que criem condições isonômicas de competição”. Outro entrave, em sua avaliação, é o registro de patentes. “Temos um importante centro de inovação no País, com engenheiros brasileiros repatriados, mas o registro das patentes é feito fora, pois aqui pode demorar 14 anos para sair”, observou.

Indagado pelo moderador Silvio Meira sobre como uma empresa pode ter uma existência de longo prazo, o presidente da HPE - Hewlett Packard Enterprise, Ricardo Brognoli, disse que uma companhia sobrevive no mercado apenas com inovação, transformação e adaptação. Outra questão destacada por Brognoli diz respeito à formação de parcerias entre vários *players* do mercado. “Nenhuma empresa tem sozinha uma solução do início ao fim”. O executivo também destacou a necessidade de manutenção da Lei de Informática.

MELHORAR A INFRAESTRUTURA. ESSENCIAL PARA A INDÚSTRIA.



LOWRAT

Consolidar iniciativas que atraíam a participação do setor privado para a área de infraestrutura, principalmente energia, transporte e saneamento são caminhos defendidos pela Confederação Nacional da Indústria para a retomada do crescimento. Essas iniciativas são essenciais para tornar a indústria mais forte e produtiva, gerar mais empregos, movimentar a economia e fazer o Brasil inteiro ganhar.

ACESSE **CNI.ORG.BR**, E CONHEÇA AS INICIATIVAS DA INDÚSTRIA.

 /cniBrasil  /CNLbr  /cniweb  /cniBr



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

A importância dessa política para área de produtos de tecnologia da informação e comunicação (TICs) também foi ressaltada pelo vice-presidente da Samsung, Benjamin Sicsu. Segundo o executivo, a Lei de Informática propicia o investimento em inovação no País. Sicsu criticou, entretanto, a análise por parte do governo dos relatórios de P&D atrasados. “Defendemos a proposta da Abinee de reinvestimento desses recursos para resolvermos problemas do futuro e não ficarmos presos ao passado”.

Infraestrutura como fator-chave

Para atender a demanda de dados no mercado brasileiro, a infraestrutura de rede é fator-chave. A observação foi feita pelo diretor da Huawei, Carlos Lauria. “O Brasil hoje enfrenta gargalos com o licenciamento para instalação de Estações Rádio-Base (ERBs) e burocracia para instalação de antenas”, disse.

Ainda sobre infraestrutura, o diretor da Qualcomm, Francisco Soares, com-

plementou que o conceito de 5G será fundamental para a introdução da Internet das Coisas. “Não é só aumento de capacidade, é um novo conceito de rede”. Ele ressaltou também a importância das faixas de frequência, ainda não licenciadas, para utilização em áreas como a saúde.

Fabio Rua, diretor da IBM, afirmou que o mundo está entrando na terceira era da computação. “A primeira foi a da contagem e tabulação, depois tivemos a era da programação e agora da cognição”, explicou. Segundo ele, esta nova etapa possibilita a “inteligência aumentada” em benefício de diversas áreas como saúde, comércio, agricultura e gestão pública. “Não estamos falando de tirar o ser humano dos processos, e sim facilitar a tomada de decisões”.

Para o vice-presidente da Siemens, Renato Buselli, a agregação de novas tecnologias aplicadas ao setor industrial propiciam saltos exponenciais de produtividade. “Ainda é desconhecido o impacto que teremos daqui para frente, mas sabemos que será enorme”, concluiu.



NOVA ONDA de disrupção digital

As tecnologias disruptivas estão criando um novo padrão de consumo e as empresas devem estar atentas para incorporar as mudanças em seus modelos de negócios. O alerta foi feito por Thales Teixeira, Ph.D. em marketing pela Universidade de Michigan e professor da Harvard Business School, em sua palestra magna na abertura do Fórum ABINEE TEC 2017, que teve como tema a Conectividade. “Empresas estabelecidas não estão sabendo responder a esta nova onda de disrupção digital”, advertiu.

Ele ressaltou que, em um cenário tecnológico de software gratuito e hardware padronizado e copiável - com o advento da impressão 3D -, a pergunta que surge é: “como ganhar dinheiro em uma economia hiperconectada?”

Teixeira traçou um panorama das ondas de disrupção digital ao longo dos últimos

“O ingrediente disruptivo tende a ser o modelo de negócio inovador, não apenas tecnologia”

anos. Segundo ele, a primeira onda ocorreu nos anos 1990, com o início da internet em massa, quando as empresas entraram no mercado para oferecer conteúdos específicos.





“Empresas estabelecidas não estão sabendo responder a esta nova onda de disrupção digital”

A segunda onda, no final dos anos 1990, introduziu a combinação de produtos físicos e digitais com a desintermediação de serviços, como viagens e serviços financeiros. “Agora, o mundo vive a terceira onda disruptiva, com o surgimento do *decoupling* (desacoplamento), que quebra elos existentes entre a atividade de valor do consumidor que eram tradicionalmente oferecidas em conjunto, como avaliação e escolha do produto”, afirmou o especialista.

Segundo ele, as *startups* lideram essa nova onda, a partir da identificação de elos e oportunidades. “Os consumidores são fanáticos por *decoupling*, que estabelece um novo padrão de consumo”, observou.

Para que as empresas tradicionais não percam espaço nesse novo mercado, acrescentou, é preciso identificar pontos fracos na cadeia de processo do consumidor. “Ache oportunidades antes que outros a encontrem”, alertou.

Teixeira destacou a importância da redução de custo ao consumidor em cada etapa, seja em termos monetários, de tempo e de esforços. “Reduzir esses esforços é o que fará com que o cliente continue com a empresa”.

“Como ganhar dinheiro em uma economia hiperconectada?”

FIEE fomenta negócios no setor

O novo formato da FIEE – 29ª Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação, principal evento do setor, que em 2017 ocorreu de 25 a 28 de julho, agradou o mercado e reuniu um público de 50 mil profissionais. A edição deste ano teve mais de 1 mil marcas nacionais e internacionais em 30 mil m² de área, no São Paulo Expo. Considerada o maior polo gerador de negócios em elétrica, eletrônica, energia e automação da América Latina, a FIEE teve um novo setor na edição deste ano dedicado à GTDC (Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização de Energia).

Para Matteo Dezan, diretor comercial da Enel no Brasil, a FIEE contribuiu para ajudar as empresas brasileiras a serem mais dinâmicas e competitivas no mercado. Segundo ele, a Enel está investindo 25% de todos os seus investimentos mundiais no Brasil, desde o Nordeste até o Sul do País, em



geração e distribuição de energia. “A FIEE é uma fonte de grandes oportunidades, a melhor maneira para entrar em contato com as empresas que procuram soluções melhores para serem mais dinâmicas e competitivas no mercado, principalmente de São Paulo”, afirmou.

Na opinião de Camila Guerra, gerente de marketing e tecnologia da Finder, o evento agrega muito ao reconhecimento da marca. “Estamos bastante satisfeitos com o público da feira, são visitantes qualificados. Participamos da FIEE há quase 20 anos e temos a intenção de manter a parceria que sempre deu certo”, destacou.

“Aqui podemos encontrar, de forma concentrada, produtos de alta tecnologia e indústria de máquinas”, disse Celso Santos Fonseca, gerente regional de vendas da filial São Paulo SEW Eurodrive. Segundo ele, a empresa recebeu uma visita em seu estande, o que contribuiu para reforçar



o relacionamento com os clientes. “Nossa experiência foi excelente e tivemos resultados positivos, por isso com certeza estaremos na próxima edição da FIEE”, disse.

“É uma feira que tem repercussão muito importante e conseguimos alavancar e fechar negócios no próprio estande, o que mostra o potencial que tem o público e a FIEE”, ressaltou Fabio Saul Lima, coordenador comercial da SKA.

Para William Hamley Bayma, gerente comercial da divisão PRFV da Vicentinos, a edição este ano superou as expectativas tanto em visitação quanto em negócios. “A FIEE tem uma visitação muito boa, principalmente da América do Sul, de países como Peru, Colômbia e Chile que vieram para fazer parcerias. Do Brasil, nós tivemos uma presença grande das concessionárias de energia de diferentes estados”, destacou.

“A FIEE traz o que há de mais moderno no mundo para dentro do Brasil, facilitando a atualiza o tecnológica por parte dos nossos clientes”, disse Domingos Tomyama, diretor geral da Fuji do Brasil. Segundo ele, o resultado foi melhor do que o esperado. “Tivemos inúmeras empresas nos visitando e em contato com essas tecnologias de ponta, o *feedback* tem sido excelente.”

A TS Shara apresentou pela primeira vez na FIEE suas novas linhas de *nobreaks* para o mercado corporativo de médio e grande



PARCERIA DE SUCESSO

A Abinee   parceira da Reed Alcantara Machado desde os anos 60 e já passamos por muitas transforma es juntos. A Associa o foi essencial na defini o da nova roupagem da FIEE. O novo modelo do ABINEE TEC, com uma grande plenária e desdobramentos em quatro ilhas temáticas, fez e continuará a fazer enorme diferença, trazendo a vanguarda das informa es setoriais e participantes mais qualificados na FIEE.

A Abinee também foi essencial no redesenho que nos levou a ser a principal feira elétrica do País, trazendo as principais empresas e concessionárias do setor como compradores de toda a cadeia presente na feira. A parceria é um sucesso e continuará sendo em 2019. Com parceiros como a Abinee, o melhor sempre estará por vir.

**Fernando Fischer,
Presidente**



Reed Exhibitions Alcantara Machado

LÍDER MUNDIAL NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A Reed Exhibitions Alcantara Machado tem o compromisso de fortalecer empresas e os mercados de seus clientes, oferecendo a melhor experiência para geração de negócios com toda a inteligência das ferramentas digitais.

Por isso, seja qual for o seu ramo de atuação, as nossas feiras são o lugar onde o seu mercado se encontra, onde os melhores e mais qualificados compradores vão e onde negócios e relacionamentos acontecem.

LÍDER NO BRASIL

Portfólio nacional com mais de

40 EVENTOS

Em 7 cidades, atuando em
27 setores da economia.

+ 7 MIL

marcas expositoras

+ 1.2 MILHÃO

de compradores presentes
em nossos eventos

6 BILHÕES

em negócios gerados
anualmente

1.5 MILHÃO

de fãs nas redes sociais
dos eventos



Siga-nos nas redes sociais  

Conheça o portfólio de eventos, acesse:

www.reedalcantara.com.br

MATRIZ

São Paulo, SP - Brasil

R. Bela Cintra, 1200 - 7º andar

CEP 01415-001 | Consolação

T. +55 11 3060-5000

FILIAL

Ribeirão Preto, SP - Brasil

Av. Coronel Fernando Ferreira Leite, 1520 - 17º andar - sala 1714

Centro Profissional Ribeirão Shopping

CEP 14026-020 | Jd Califórnia

T. +55 16 2132-8936



porte. Após 12 anos sem participar da feira, a TS Shara destacou o nível elevado dos visitantes que passaram pelo estande, interessados nas soluções em *nobreaks* para os sistemas de energia de suas companhias. “A FIEE se mostrou uma feira diferenciada. Fizemos ótimos contatos com o setor de telecomunicações e instaladores autônomos e de grande porte durante o evento”, afirmou Pedro Al Shara, CEO da empresa.

Esta edição da FIEE também agradou os visitantes do evento, como Luis Felipe de Campos Feio, sócio da FLM Engenharia, que veio do Rio de Janeiro para conhecer a feira e trocar informações e experiências com os fornecedores. “A FIEE é muito importante para os profissionais se atualizarem do que está ocorrendo no mercado”, disse.

De acordo com Igor Tavares, diretor da feira, esta edição consolidou a FIEE como a plataforma para a retomada econômica do setor. “Reformulamos o evento, que ocorreu em nova data e local, com diversas novidades para tornar o ambiente propício aos negócios e ao desenvolvimento dos setores em que a FIEE atua”, observou.

Além da feira, o evento contou com ambiente de negócios, como o Premium Club Plus, uma ação de relacionamento criada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado para atrair potenciais clientes. Com uma infraestrutura diferenciada, o programa permi-

tiu que os compradores tivessem um acesso mais rápido aos estandes dos expositores de seu interesse, proporcionando reuniões de negócios com demandas já direcionadas.

Buscando incentivar e informar quanto à prática do descarte ambientalmente correto dos eletroeletrônicos, a FIEE participou de forma inédita do Projeto “Descarte GREEN” da GREEN Eletron, entidade gestora para logística reversa de equipamentos eletroeletrônicos criada pela **Abinee**. Durante os quatro dias do evento foram disponibilizados dois coletores, onde os visitantes puderam descartar produtos eletroeletrônicos de pequeno e médio porte, como computadores, impressoras, celulares, notebooks, tablets e outros, além de permitir aos visitantes conhecer melhor o projeto.

Além de informar quanto à forma e os pontos de descarte de eletroeletrônicos, o espaço ainda apresentou o conceito da Economia Circular, conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, no ciclo produtivo ou outra destinação final ambientalmente adequada.



Rod m



Rodadas de negócios devem movimentar R\$ 17 milhões

A Rodada de Negócios, promovida como parte do Projeto Comprador do Programa Electro-Electronic Brasil, deve gerar R\$ 17 milhões em negócios nos próximos 12 meses. Com a proposta de fomentar o comércio externo do setor eletroeletrônico, a iniciativa promoveu, durante a FIEE, 76 encontros de negócios, com 22 empresas e sete compradores internacionais, provenientes de países, como Argentina, Chile, Colômbia e Equador.

Com a curadoria da **Abinee** e da APEX-Brasil, a ação ofereceu a oportunidade de encontrar potenciais fornecedores, criar parcerias e aumentar o poder de negociação das empresas por meio de um relacionamento direto em reuniões direcionadas e estratégicas.

Este foi um dos fatores que levou o gerente de exportação da Sintex Indústria de Plásticos, Fábio Adriano Lehn, a participar da iniciativa. “Nossa empresa estava buscando a internacionalização e começamos a fazer isso sozinhos. No entanto, vimos que precisávamos de projetos que nos ajudassem a fomentar a comercialização e o Projeto Comprador vem ao encontro das nossas necessidades. É um formato excelente, pois podemos atender diferentes países sem sair do Brasil e a seleção das empresas compradoras é muito criteriosa, com demandas já direcionadas em cada reunião”, explicou.

Para Raul Gonzalez, representante da companhia elétrica argentina Edenor - Empresa Distribuidora e Comercializadora Norte S.A., com sede em Buenos Aires,

os contatos feitos durante o Projeto Comprador vão trazer negociações futuras. “Esse projeto é muito importante para nós porque nos atualiza com as últimas tecnologias, justamente num período em que estamos trabalhando com uma tarifa muito delimitada e precisamos atualizar nossa cadeia de distribuição. Com certeza, teremos muitos efeitos positivos depois da FIEE e os contatos vão trazer boa contribuição para negócios futuros”, enfatizou.



“Foi uma experiência interessante e conheci fornecedores muito éticos e com muito conhecimento técnico sobre seu produto. No Brasil, há empresários competitivos que pode triunfar em outros países porque oferecem qualidade e ótimo custo benefício. Posso destacar também que a feira é muito organizada, com uma oferta grande de produtos para os diversos setores, principalmente energia e elétrica, com apresentação de muitas novidades tecnológicas”, relatou o empresário José Luis Hidalgo Villa, do Equador.

Economia circular

altera perfil de consumo e de produção

A economia circular estabelece um novo modelo para o mercado, envolvendo mudanças não apenas no perfil de consumo como na própria atividade industrial, com a adoção de padrões de produção mais sustentáveis. “A conta do descarte correto já entra na concepção e no design do produto”, afirmou o diretor de sustentabilidade da **Abinee**, João Carlo Redondo, durante o painel “Rumo à Economia Circular - Panorama e Operação da Logística Reversa de Eletroeletrônicos no Brasil”, realizado na Arena do Conhecimento “Tecnologia e Sustentabilidade” do **ABINEE TEC 2017**.

Redondo destacou que os princípios dessa nova economia são a preservação e aprimoramento do capital natural, com o objetivo de diminuir a pressão sobre o meio ambiente; a otimização do rendimento dos recursos, acompanhando seu ciclo biológico e a efetividade do sistema ao se excluir externalidades negativas em todo o processo produtivo, não só na extração de matéria-prima.

Em sua avaliação, para ingressar na economia circular, o Brasil precisa superar a complexidade do ambiente legal e tributário. “Além da Política Nacional de Resíduos Sólidos, existem 82 leis que tratam do mesmo assunto e muitas delas não conversam entre si”, exemplificou. Segundo ele, além disso, há 74 projetos de Lei sobre o tema.

Redondo defendeu uma nova postura do Estado para que não haja oneração da cadeia de reciclagem. “Não estamos pedindo desoneração para algo existente e que já gere uma receita para o governo; o que pedimos é que não se onere algo que está nascendo”, completou o gerente de Sustentabilidade da **Abinee**, Ademir Brescansin.

O painel reuniu também o diretor de Suprimentos para América Latina da HP, Kami Saidi; a fundadora da Exchange 4 Change Brasil, Beatriz Luz, e o professor da USP, Weber Amaral, que falaram como os conceitos da economia circular podem auxiliar as empresas na logística reversa de eletroeletrônicos.

Em outro painel realizado na mesma Arena de Conhecimento, o gerente do Departamento de Resíduos Sólidos da Cetesb, Flávio de Miranda Ribeiro, apresentou a “Regulamentação da Logística Reversa na Cadeia de Eletroeletrônicos”.

Ele destacou a importância do diálogo entre a esfera pública e a indústria que, no setor eletroeletrônico, é representada pela **Abinee**, e apresentou a estratégia do governo estadual para o plano de Logística Reversa de diferentes produtos, que teve início em 2010, e prevê ações para os próximos oito anos.



Na opinião de Ribeiro, vem ocorrendo uma mudança no comportamento do setor, que, em sua opinião tem se mostrado mais proativo e atento às imposições legais. Segundo ele, o Estado de São Paulo deve tornar mais rígidos o controle e a fiscalização para aqueles que atuam à margem da lei.

O diretor de Sustentabilidade da **Abinee**, João Carlos Redondo, criticou o excesso de regulamentações, leis e normas fiscais relacionadas à logística reversa de eletroeletrônicos. “Nós temos uma cultura de que basta uma regulamentação e as coisas se resolvem, mas não é por aí”, afirmou.

Ele lembrou que a indústria eletroeletrônica, por meio da **Abinee**, tem participado ativamente das discussões em torno da Política Nacional de Resíduos Sólidos junto ao governo federal e de acordos setoriais estaduais.

Nesse sentido, a Associação concebeu uma solução colaborativa: a criação da gestora Green Eletron, que reúne fabricantes do setor e responde pela gestão da logística reversa de seus produtos. “Nosso objetivo foi justamente o de harmonizar todos os atores envolvidos: governo, comércio, consumidor final, distribuidores, importadores e fabrican-



tes”, disse. “Assim propomos uma solução que seja mais barata a todos e que possa trazer sinergia ao processo, pois nenhuma empresa, por maior que seja, consegue cumprir 17% de coleta em cinco anos, com 4,7 mil pontos de recebimento”, observou Redondo, em referência ao edital de chamamento Edital de Chamamento 01/2013.

A Arena do Conhecimento “Tecnologia e Sustentabilidade” também contou com debates sobre os desafios fiscais, jurídicos e financeiros da Logística Reversa de produtos eletroeletrônicos.

O especialista em Direito Ambiental, Fabricio Soler, da Felsberg Advogados, apresentou alguns pontos críticos a serem observados na questão da logística reversa, de modo a tornar esta atividade viável e segura juridicamente. O representante da promotoria de São Paulo, José Eduardo Lutti, procurador da Justiça do Ministério Público, também participou da discussão, abordando os acordos setoriais para logística reversa de diferentes produtos negociados em âmbito federal. Segundo Lutti, o papel do Ministério Público é o de garantir que o setor se organize e apresente algo concreto, mesmo que em escala piloto, demonstrando, assim, sua capacidade de crescer de forma estruturada.



Cidades Inteligentes: ABDI e Inmetro apresentam projeto



Como forma de apoiar os municípios brasileiros na adoção de tecnologias para a gestão pública, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) firmaram recentemente um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para implantação do Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes. Representantes dos dois órgãos falaram sobre a iniciativa em Painel na Arena de “Tecnologia e Sustentabilidade” do ABINEE TEC 2017, no São Paulo Expo.

Segundo o presidente da ABDI, Guto Ferreira, o projeto, que tem o apoio da **Abinee**, pretende servir de modelo para que os municípios possam implantar as tecnologias disponíveis. “Será uma plataforma aberta de demonstração de tecnologias para cidades inteligentes”, disse.

O acordo prevê a instalação de um ambiente real no Campus do Inmetro, em Xerém (RJ), para viabilizar a demonstração e a avaliação das tecnologias desenvolvidas no Brasil. No ambiente, será possível a integração de diferentes produtos e soluções, permitindo testar, avaliar e qualificar

estes produtos e soluções quanto às questões de interoperabilidade, segurança, desempenho, entre outros. Os resultados vão subsidiar a definição de programas de apoio para tecnologias voltadas para Cidades Inteligentes, além de propostas de medidas para estímulo do mercado e o desenvolvimento das indústrias.

O projeto, que deve ter início no segundo semestre de 2018, terá a duração de dois anos e contará com investimento inicial de R\$ 2,5 milhões, sendo R\$ 1,5 milhão da ABDI e R\$ 1 milhão do Inmetro.

Carlos Venícius Frees, líder de projeto na ABDI para as temáticas de Redes Elétricas inteligentes e Cidades, ressaltou que, além de qualificar tecnologia para a realidade nacional que pode ser utilizada por diversas cidades, a iniciativa também poderá servir para as empresas realizarem testes de seus equipamentos. “Isso facilita para que o produto seja assertivo no mercado, aumentando a possibilidade de sucesso da aplicação”.

Nesta etapa inicial, o projeto está em busca de empresas e soluções existentes ou em fase de desenvolvimento, pré-comercial ou comercial, passíveis de testes e qualificação, assim como fornecedores de materiais e serviços associados às soluções para Cidades Inteligentes e ainda os institutos tecnológicos e demais entidades atuantes no tema. “Hoje, temos 28 empresas já cadastradas, de hardware e software”, informou Frees.

Tecnologias em diversas áreas

O ambiente de demonstração será composto por tecnologias em áreas como: iluminação pública, tráfego de veículos (geolocalização e monitoramento de frotas de ônibus e ambulâncias), mobilidade urbana (como na programação remota de semáforos e contagem de carros), gestão e controle da geração e uso de energia e água (*smart grid*), segurança pública, movimento de tráfego de pessoas, estacio-

namento, qualidade do ar, clima, poluição, sonora, prevenção de desastres, entre outras.

O pesquisador do Inmetro e coordenador das áreas de metrologia em Tecnologia da Informação e Telecomunicações, Rodolfo Souza, ressaltou que o projeto possibilita testar as soluções em relação a quatro pontos essenciais: interoperabilidade; durabilidade; segurança cibernética e usabilidade. “Prever esses aspectos é essencial para aplicação das tecnologias de forma efetiva e com resultados”.

Segundo ele, o Inmetro não fará, nesse momento, certificação e avaliação da conformidade dos produtos. Souza destacou que a iniciativa tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento tecnológico industrial, que também é uma das competências do órgão. Além disso, o Inmetro irá elaborar documentos orientativos a fim de auxiliar os prefeitos em licitações públicas, com especificações padronizadas.

A ABDI e o Inmetro esperam que as avaliações *in loco* destas tecnologias possam alavancar o desenvolvimento de novos negócios ou soluções, bem como ser utilizado para qualificar mão-de-obra.

Problemas de infraestrutura dificultam implantação

Um outro painel do ABINEE TEC 2017 debateu os desafios das cidades para integrar os serviços e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. O evento “Política Pública para Cidades Inteligentes”, na Arena do Conhecimento “Tecnologia e Sustentabilidade”, teve a participação de Luís de Oliveira Ramos, assessor do MCTIC, e de Fernando Nogueira, da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo. Na opinião de ambos, soluções tecnológicas devem ser adotadas para resolver problemas reais.

“Muitas vezes temos uma tecnologia que fica procurando o problema, quando deveria ser o contrário”, afirmou Ramos. “A



PRÊMIO

TECNOLOGIAS DE IMPACTO

NOVAS SOLUÇÕES WIRELESS E IOT _2017

Você está sempre pensando em ideias para tornar o mundo mais conectado?

O lugar delas é no **Prêmio Tecnologias de Impacto**.

Buscamos por projetos que envolvam as tecnologias **Wireless e IoT**.

Os **10** projetos selecionados ganharão uma semana no programa Imersão em Ecossistemas de Inovação, visitando laboratórios e centros de pesquisa e inovação na **Califórnia, EUA**.

INSCRIÇÕES ATÉ 30/09/2017

WWW.PREMIOTECNOLOGIASDEIMPACTO.COM.BR

Realização

QUALCOMM

Apoio Institucional

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

INPI INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

IEL

Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

tecnologia não deve existir por si apenas, mas sempre aplicada como resposta a problemas reais”, sustentou Nogueira.

Neste sentido, os dois técnicos defenderam a intensificação do diálogo entre empresas e poder público como forma de que a indústria identifique oportunidades a partir da compreensão das reais necessidades e dos serviços públicos implantados no País.

O assessor do MCTIC falou sobre as dificuldades que resultam da falta da ampla territorialidade brasileira e da falta de integração entre os municípios. Segundo ele, o “Programa Cidades Digitais”, implementado em 2011 pelo governo federal, hoje atinge 340 municípios brasileiros de porte pequeno (de 100 a 20 mil habitantes). O objetivo do programa é, por meio de uma rede própria de internet, conectar pontos principais de serviços municipais e levar internet pública para a população. O programa também prevê a instalação de processos digitais do chamado “governo eletrônico”, para serviços como agendamento de consultas médicas em postos de saúde.

De acordo com Ramos, além de problemas de infraestrutura que dificultam a conectividade, há também uma grave carência de mão de obra especializada nos municípios brasileiros. A opção do governo federal, segundo ele, foi a contratação de profissionais que, a partir de um centro, façam a capacitação de pessoas nos municípios. “Quando a gente analisa o País como um todo percebemos um grande problema de infraestrutura, em diversas áreas”, disse.

Fernando Nogueira (foto ao lado) destacou os programas da Prefeitura de São Paulo que se utilizam de tecnologias para integrar serviços e melhorar a vida dos cidadãos. Entre eles, o Geosampa, portal de mapas e geoprocessamento para planejamento com informações que vão desde localização de árvores plantadas à localização de equipamentos públicos. Outro programa é o Mobilab, laboratório de inovação

aberta focado em mobilidade para melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão e da gestão da política, por meio de sistemas de gestão contratados, como por exemplo, *startups* ligadas a ciclomobilidade, transporte público, logística, transporte individual e segurança viária. Por fim, ele mencionou o programa Pátio Digital, uma iniciativa da Secretaria Municipal da Educação que contempla inovação tecnológica e criação de um aplicativo para que os pais acompanhem e avaliem a qualidade da merenda escolar.



“São parceiras de alta tecnologia dentro desse novo espírito inovador”, afirmou Nogueira. “Esperamos que a tecnologia seja a alavanca que nos ajude a resolver alguns problemas históricos de São Paulo, como os de infraestrutura”, sustentou.

Mediador do Painel, o diretor de Relações Governamentais da Qualcomm e diretor da Comissão de IoT da **Abinee**, Francisco Soares, afirmou que o tema cidades inteligentes tem pela frente desafios muito grandes, pois, além de implementar programas de tecnologia, há que se resolver questões básicas de conectividade.



**30ª FEIRA INTERNACIONAL
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA, ELETRÔNICA,
ENERGIA E AUTOMAÇÃO.**

**30ª
EDIÇÃO**

ENERGIA PARA GERAR RESULTADOS

23 A 26
JULHO
2019

SÃO PAULO EXPO

**O EVENTO MAIS
COMPLETO DO SETOR**



GTDC



Automação



Eletrônica



Equipamentos Industriais

Encontre as melhores soluções para destacar seus produtos e serviços e alavancar grandes negócios para sua empresa!

Contate nossos consultores!

+55 11 3060.4724 comercial@free.com.br

WWW.FIEE.COM.BR

Apoio Oficial



Organização e Promoção



Governo deve apresentar Plano Nacional de IoT até outubro

O governo deve apresentar entre setembro e outubro deste ano o Plano Nacional de Internet das Coisas (IoT), com o objetivo de estimular esse mercado que tem potencial de adicionar R\$ 200 bilhões na economia brasileira até 2025. O coordenador de Ciência e Tecnologia da Sepin/MCTIC, Thales Marçal Vieira Netto, falou sobre as linhas gerais da iniciativa na Arena de "Tecnologia e Sustentabilidade" do ABINEE TEC 2017.

Segundo ele, o plano, que está em fase final de elaboração em parceria com o BNDES, traz uma visão de curto, médio e longo prazo. "Teremos ações num horizonte de cinco anos, que passarão por revisões conforme o dinamismo deste mercado". O representante do MCTIC informou que uma nova consulta pública deve ser realizada "para aparar as arestas do projeto".

O governo já identificou verticais (áreas prioritárias) com potencial de trazer maiores adensamentos tecnológicos locais e retorno econômico-financeiro-ambiental. Entre elas estão as áreas de aeroespacial, cidades inte-

ligentes, agricultura e manufatura avançada. Também foram identificadas soluções para os principais gargalos horizontais, que passam todo o ecossistema de IoT, como segurança e privacidade, infraestrutura e interoperabilidade, recursos humanos, inovação e financiamento e articulação institucional.

Em relação ao marco regulatório - preocupação do setor produtivo -, Vieira Netto afirmou que o plano se pautou, como no caso de privacidade de dados, em gerar segurança à população, mas não barrar a inovação e novas tecnologias.

O objetivo do Plano Nacional é orientar o desenvolvimento de ações que utilizem IoT no Brasil estimulando o crescimento de todo o ecossistema e trazendo maior produtividade para as empresas, maior participação dos Institutos de Ciência e Tecnologia e melhorias de vida para o cidadão.

A **Abinee** tem participado ativamente das discussões sobre o plano e integra a Câmara de IoT do MCTIC, que reúne representantes da iniciativa privada, da academia e do governo.



PDE 2026: mais espaço para energias renováveis

A expansão da capacidade instalada de geração elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN) prevista para o horizonte dos próximos 10 anos é de 64,1 GW, sendo que 75% desse montante referem-se a fontes renováveis e aproximadamente 50% a fontes renováveis não hídricas (biomassa, eólica e solar).

As informações estão no Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 (PDE 2026), em fase de finalização. O documento apresenta perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do governo.

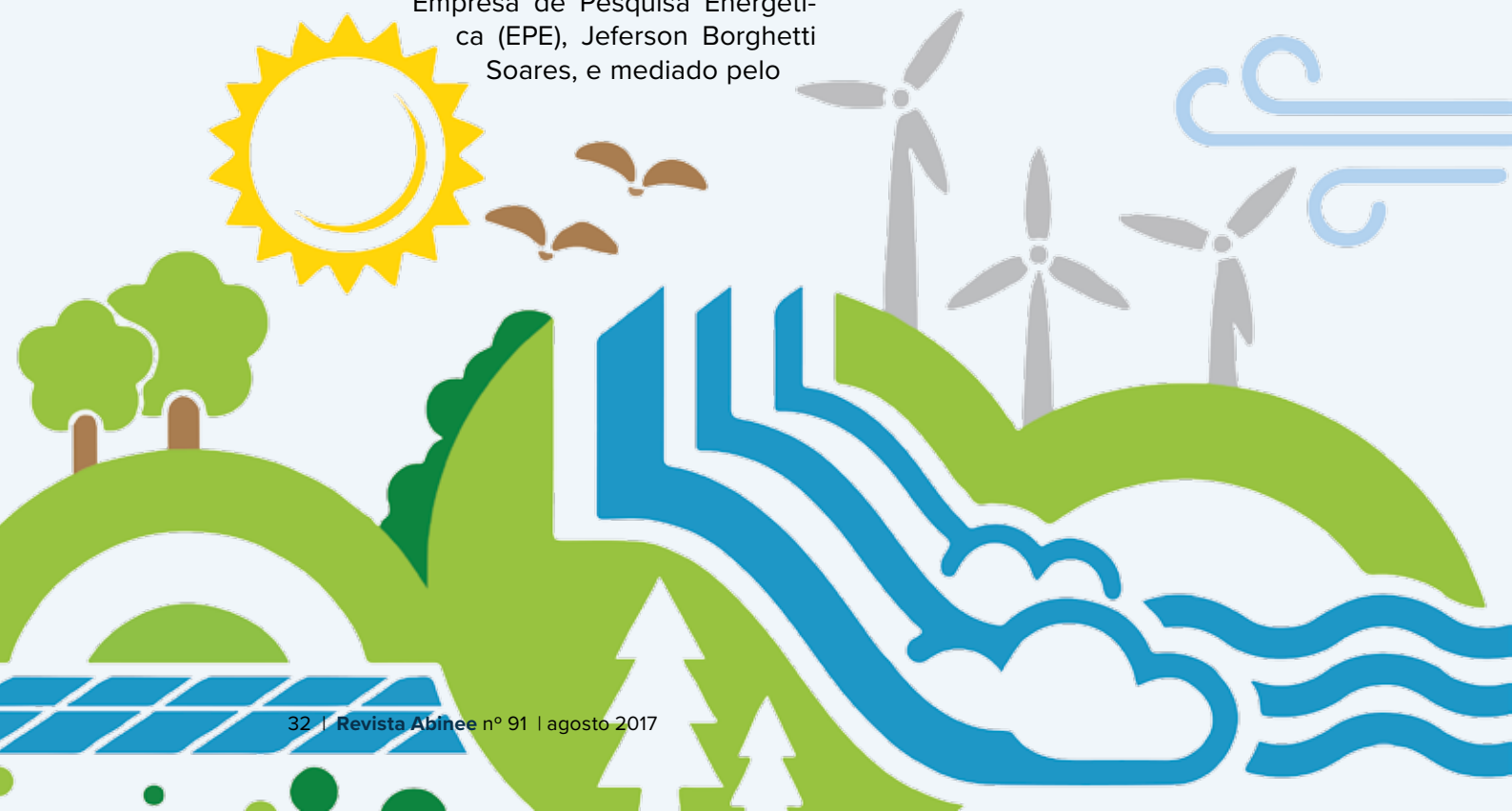
Este cenário foi abordado na Arena de "GTDC - Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização de Energia" do ABINEE TEC 2017, que contou com a presença do gerente executivo do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Roberto Nogueira Fontoura, e do superintendente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Jeferson Borghetti Soares, e mediado pelo

diretor da Área de GTD da **Abinee**, Guilherme Mendonça.

O PDE 2026 indica que a fonte fotovoltaica centralizada, que hoje conta com 3,3 GW contratados, poderá chegar a 9,6 GW em 2026, com a adição de 6 GW nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. A projeção para mini e micro geração distribuída é de 3,5 GW.

Sobre energia eólica, a expectativa é adicionar 18,4 GW até 2026, sendo que 6,6 GW já estão contratados, restando 11,8 GW a serem contratados.

Diante das incertezas econômicas e da imprevisibilidade de consumo de energia, o Plano apresentará, pela primeira vez, cenários diversos (otimista, moderado e conservador), o que possibilitará avaliar a evolução do setor de energia levando em conta a incerteza que a ronda.



Imprevisibilidade de consumo

Além da crise econômica, a dificuldade em se prever o consumo de energia cresce com a introdução de novas tecnologias, aumento da eficiência energética e alteração de hábitos de consumo. O tema foi apresentado pelo presidente do Conselho de Administração da ENEL, Mario Santos, que abordou o contexto europeu. “A demanda via rede básica se torna mais imprevisível e tende à estabilidade”, afirmou.



Entre os fatores que impactam no consumo de energia elétrica, Santos destacou os medidores inteligentes que permitem um maior controle por parte do consumidor de seu gasto energético; sistemas de geração distribuída com intervenções destinadas a melhorar a eficiência energética das redes e sistemas que diminuem o consumo na utilização final. “Com isso, na Europa, o novo normal é que a demanda de eletricidade e o PIB sigam duas trajetórias diferentes”.

Por outro lado, o presidente da ENEL vê nos veículos elétricos uma possibilidade de aumento do consumo de eletricidade mundial. “A frota de carros elétricos, que atualmente é de pouco mais de 1 milhão no mundo, pode atingir 40 milhões até 2040”, ressaltou.

A crescente popularidade dos veículos *plug-in*, de acordo com o presidente da Enel Brasil, é uma notícia otimista para as conces-

sionárias de eletricidade, num cenário de estabilidade de consumo. “Nesse mundo em constante mudança, temos que estar preparados para atender à demanda”, completou Santos.

Sistemas de armazenamento e consumo inteligentes

Os sistemas de armazenamento de energia e consumo inteligente também foram tema na Ilha de GTDC do ABINEE TEC 2017.

Para Claudio Dantas de Oliveira, gerente de Smart Grid da Schneider Electric, a disponibilidade de novas tecnologias no mercado, junto ao consumo consciente de energia, está fazendo com que a sociedade esteja num processo de transição. “Estamos passando de meros consumidores de energia para consumidores inteligentes”, afirma. As redes inteligentes (*smart grids*) oferecem mais facilidade para detectar e solucionar falhas na distribuição de energia, inclusive remotamente.

O armazenamento de energia é outro aliado para o consumo inteligente e redução de custos.

Segundo o diretor Comercial da Hytron, Daniel Gabriel Lopes, a prática possibilita, tanto para concessionárias como para o consumidor, a mitigação de perdas financeiras (operacionais ou regulatórias); aproveitamento das receitas da venda de energia sob tarifas diferenciadas; redução de potência demandada e do custo da eletricidade; *backup* e aumento da qualidade.

Patricio Impinnisi, do Instituto Lactec, mostrou que no mundo, atualmente, há projetos de armazenamento englobando tecnologias por meio de sistemas eletromecânicos, hidrogênio, reversão de usinas hidrelétricas, sistemas térmicos e sistemas eletroquímicos, além de tecnologias eletroquímicas, como soluções em baterias.

Ele também destacou que, em função da Chamada Pública 21/2016 da Aneel, o Brasil terá 23 projetos, englobando 19 institutos de pesquisa, que irão avaliar 13 das tecnologias possíveis em relação à precisão, custos, adequação e operação. “Com isso, será criado um legado de informações para as concessionárias e para os consumidores na análise da aplicação do armazenamento”, completou.

Considerada a nova revolução industrial, a manufatura inteligente não é assunto apenas para as grandes empresas. As indústrias de pequeno e médio porte também começam a buscar suporte em soluções tecnológicas para um salto de produtividade e competitividade.

O tema foi debatido no Painel Impactos da indústria 4.0 no mercado industrial e o surgimento de novos modelos de negócios, na Arena do Conhecimento de "Automação e Manufatura Inteligente" do ABINEE TEC 2017.

Marcelo Pinto, diretor da PPI Multitask, apresentou as soluções da empresa para ajudar seus clientes a atingir a excelência operacional no chão de fábrica, aplicando Tecnologia de Informação e Automação junto às melhores práticas de manufatura. A empresa oferece serviços específicos destinados às micro, pequenas e médias empresas.

Pioneira em soluções MES (*Manufacturing Execution System*) no Brasil, a PPI-Multitask nasceu da fusão entre a PPI, que atua desde 1988 no mercado desenvolvendo softwares para Planejamento da Produção e Melhoria da Produtividade, e da Multitask, que desenvolve projetos de automação industrial, com foco na integração de

sistemas de automação para controle de máquinas e processos industriais.

O executivo destacou que além da tecnologia, a capacitação da mão de obra é fundamental no contexto da indústria 4.0. "As indústrias precisarão ter em suas fábricas cientistas de dados e não apenas engenheiros eletrônicos", disse.

Desafios para indústria 4.0 no Brasil

O gerente Executivo da CNI, João Emilio Gonçalves, apresentou o documento Desafios para indústria 4.0 no Brasil. O estudo destaca que a incorporação das novas tecnologias em uma estratégia para o desenvolvimento da indústria brasileira será essencial para a competitividade do País e para melhorar a sua participação nas cadeias globais de valor. Para isso se tornar realidade, é preciso superar uma série de obstáculos.

Segundo ele, o avanço da digitalização tem o potencial de revolucionar o cotidiano, oferecendo soluções para importantes desafios nacionais entre eles o aumento da competitividade industrial, com o desenvolvimento da Indústria 4.0 ou Manufatura Avançada.

Impactos da Indústria 4.0 no mercado





O representante da CNI afirmou que os impactos irão muito além de ganhos de produtividade no chão de fábrica e irão alcançar todos os segmentos industriais, não só aqueles voltados à tecnologia.

O Painel foi coordenado pelo diretor da Automação da **Abinee**, Raul Groszmann.

Darwinismo digital

Adaptar ou morrer. Este é mantra que deve ser entoado pelas empresas se manterem na era da Revolução Industrial 4.0. “Hoje, viven-

ciamos uma espécie de darwinismo digital. Sobrevive quem consegue se adaptar às mudanças”, disse o professor supervisor do Laboratório de Produtividade da ESPM, Roberto Camanho (foto ao lado).

Um das ferramentas importantes da indústria 4.0 é a impressão 3D ou Manufatura Aditiva, que possibilita a criação de objetos sólidos tridimensionais a partir de um desenho feito por um programa de computador. O tema foi debatido na Ilha de Automação e Manufatura Inteligente do ABINEE TEC 2017.

Segundo Camanho, a conversão do digital para o físico provocará grandes mudanças na fabricação de alto custo (*high-end*), desde o projeto dos produtos (impressoras 3D) aos processos de fabricação (manufatura aditiva).

As novas tecnologias também servirão para produtos customizados e de pequena escala, como observou o engenheiro de Software da 3M, Alex Borro. Ele acrescentou que a impressão 3D permite ainda modificar produtos de forma mais rápida. “Hoje, se a empresa fabrica um produto injetado e precisa mudar um detalhe nele, tem de fazer um novo molde, o que é caríssimo”. “Com a impressão 3D, basta mudar o arquivo, enviar para a impressora e o próximo lote já está modificado”, completou.

Outros segmentos também poderão se beneficiar desse avanço tecnológico. É o caso da área médica, conforme aponta o pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biofabricação (INCT Biofabris), André Luiz Munhoz.

A praticidade e rapidez no desenvolvimento de produtos e design trazidas pela manufatura aditiva têm permitido a criação de protótipos como biomodelos anatômicos. “Um cirurgião pode usar um biomodelo de coluna, de crânio, ou de outra parte do corpo humano para estudar e planejar a cirurgia”, explicou. Técnicas de manufatura aditiva também têm sido utilizadas em materiais biocompatíveis, implantados nas pessoas, reconstruindo partes do corpo. “Isso mostra a versatilidade de aplicações dessas tecnologias”.



Apoio à inovação

As oportunidades para empresas de todos os portes investirem em inovação, por meio de linhas de crédito mais acessíveis e de práticas de fomento, ocuparam a pauta da Arena do Conhecimento “PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação” do ABINEE TEC 2017, instalada no âmbito da 29ª FIEE. O espaço abrigou uma série de debates sobre políticas públicas e condições de financiamento para PD&I, além de apresentar iniciativas dos Institutos de Pesquisa associados ao IPD Eletron.

Os painéis do primeiro dia do evento (25) debateram o desempenho do Brasil em inovação e o apoio à gestão empresarial. O diretor de Tecnologias Inovadoras do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do MDIC, José Henrique Videira Menezes, apresentou dados econômicos de inovação no Brasil e destacou a importância de se promover políticas públicas à inovação sustentável. O painel contou também

com a presença do diretor de Tecnologia da **Abinee**, Jorge Salomão, e do diretor de Inovação da Natura, Alessandro Mendes.

Em seguida, durante o painel “Resultado dos Investimentos em Inovação no Brasil”, o secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Álvaro Prata, traçou um panorama sobre os investimentos em P&D no mundo e falou sobre a importância da Lei do Bem como incentivo à inovação tecnológica para o setor produtivo. Atualmente, para cada R\$ 1 de renúncia fiscal as indústrias investem R\$ 6. Os investimentos do Brasil em inovação correspondem a aproximadamente 1,2% do PIB, equivalendo a cerca de R\$ 80 bilhões.

O painel contou também com a presença do vice-presidente para Novos Negócios na América Latina da Samsung, Benjamim Sicsu. A mediação do debate foi feita pelo vice-presidente do IPD Eletron, Paulo Ivo.

Fomento à PD&I

No segundo dia de debates, o principal tema foi “Fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação”. Estiveram presentes na discussão Guilherme Castanho Franco Montoro, chefe de Departamento do BNDES; Marco Barcelos, gerente da Finep e Jorge Almeida Guimarães, diretor presidente da Embrapii, com a mediação de Raul Victor Groszmann, diretor da **Abinee**.

Os palestrantes falaram sobre as características de suas linhas e programas de



apoio à inovação e, no caso da Embrapii, sobre o seu modelo de atuação para apoiar o desenvolvimento tecnológico.

No último dia do programa da Arena, os institutos associados ao IPD Eletron apresentaram suas soluções tecnológicas. O Instituto Lactec, a FITec Inovações Tecnológicas e o ITEMm falaram sobre seus serviços para a área de energia. SENAI CIMATEC, FIT (Flextronics Instituto de Tecnologia) e Fundação CERTI abordaram suas soluções para automação.



Estande Soluções Tecnológicas

De forma inédita, o IPD Eletron participou da 29ª FIEE com o estande Soluções Tecnológicas. O objetivo da iniciativa foi estimular o desenvolvimento de novos projetos de inovação entre os institutos de pesquisa participantes e as empresas. Na ocasião, o estande atraiu cerca de 800 visitantes, de vários estados do País, interessados em conhecer o potencial tecnológico e os projetos oferecidos pelos institutos expositores. Além disso, também recebeu visitas importantes, como a presença do diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), Jorge Almeida Guimarães.

Fizeram parte do estande Soluções Tecnológicas: Fundação Certi; Instituto Atlântico; Instituto Eldorado; Institutos Lactec e Sidi.

Inatel entra para quadro de associados do IPD Eletron

O Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) passou a integrar o quadro de associados do IPD Eletron. Fundado em 1965, o Inatel é um centro de excelência privado em ensino e pesquisa, localizado em Santa Rita do Sapucaí-MG, costumeiramente denominada de “O Vale da Eletrônica”.

A instituição, que se dedica ao ensino e a pesquisa, bem como ao desenvolvimento tecnológico, possui uma equipe de aproximadamente 300 profissionais dedicados à PD&I e à transferência de conhecimento da academia para o mercado, atuando nas áreas de TIC: Internet das Coisas (IoT); Cidades inteligentes; Microeletrônica; Radiofrequência, Eletrônica embarcada; Sistemas de gerenciamento de dispositivos; Aplicações mobile, entre outras.

É credenciado pelo CATI/MCTIC para receber recursos de P&D da Lei de Informática. Também é uma Unidade Embrapii na Área de Sistemas de Comunicação Digital e Radiofrequência. Para conhecer mais sobre o Inatel, acesse o site do IPD Eletron: www.ipdeletron.org.br



GREEN Eletron lança projeto de descarte de

A GREEN Eletron, Gestora para Logística Reversa de Eletroeletrônicos, criada pela **Abinee**, lançou em 5 de junho, Dia do Meio Ambiente, em São Paulo, seu projeto piloto para o descarte de produtos como celulares, notebooks, tablets e outros bens eletroeletrônicos. A iniciativa, chamada de Descarte Green, conta com a instalação de pontos de recebimento em locais de fácil acesso e visualização, por meio de parcerias com associações da indústria e do comércio, varejistas, escolas, e prefeituras.

Na primeira fase do projeto serão instalados 20 pontos de coleta em diversas cidades num raio de 100 km de São Paulo, e realizadas campanhas em parcerias com eventos ligados ao tema. Os primeiros pontos de coleta foram instalados na Escola Técnica Estadual Professor Elias Miguel Júnior (ETEC), em Votorantim/SP e nos colégios Rio Branco, em Cotia, e Sant'Anna International School, em Vinhedo, ambos ligados ao Rotary.

O projeto Descarte Green ganhou também a adesão do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Em comemoração à semana do meio ambiente, em junho, foi instalado um coletor no prédio da entidade, na Avenida Paulista.

“A tendência é que mais parceiros passem a aderir ao projeto”, afirmou João Carlos Redondo, diretor de sustentabilidade da **Abinee**. Segundo ele, as novas ade-

sões e parcerias vão contribuir para dar capilaridade à iniciativa, oferecendo uma variedade de opções para que os usuários de eletroeletrônicos possam descartar seus produtos sem uso com segurança a fim de que sejam destinados de maneira ambientalmente adequada.

Experiência para assinatura de Acordo Setorial Federal de Logística Reversa

Redondo destacou que o Projeto Descarte Green servirá como experiência e base para a assinatura do Acordo Setorial Federal para implantação de um sistema de logística reversa de



a primeiro eletrônicos

eletroeletrônicos nacional, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (12.305/2010) e dos Termos de Compromisso Estaduais.

“Com a nossa iniciativa, poderemos avaliar os custos envolvidos no processo e a complexidade operacional e fiscal, além de estabelecer um relacionamento com todos os atores envolvidos na cadeia de logística reversa, principalmente a adesão dos consumidores para descartar corretamente seus produtos sem uso”, disse.

Grandes empresas já fazem parte

A GREEN Eletron nasceu com o desafio de contribuir para que as empresas atendam às legislações ambientais, com a destinação ambientalmente adequada dos produtos, sem uso, descartados pelos consumidores. Com 1,5 milhão de toneladas de lixo eletrônico por ano, o Brasil é o país que mais gera este tipo de resíduo na América Latina, ocupando a 7ª colocação no mundo, junto com a França.

Já fazem parte da GREEN Eletron grandes empresas do setor eletroeletrônico como Apple, Asus, Dell, Embraco, Epson, Flextronics, HP, Lenovo, Microsoft, Motorola, Positivo e Samsung.

Greenk Tech Show

A GREEN Eletron e a **Abinee** participaram em junho do maior evento de tecnologia e sustentabilidade do Brasil: o Greenk Tech Show.

Realizado de 23 a 25 de junho na Bial do Ibirapuera, em São Paulo, o evento contou com a presença de mais de 32 mil pessoas. Além disso, uma transmissão ao vivo pela Internet impactou diretamente um público de mais de 480 mil pessoas e mais de 1,9 milhão de *views*. Foram 66 horas de transmissão direta pelo portal Terra, uma cobertura inédita se comparada com a de qualquer outro evento de tecnologia e educação no Brasil.

Criado com o objetivo de conscientizar a população para a importância do descarte correto do lixo eletrônico, o Greenk Tech Show arrecadou aproximadamente 2,7 toneladas de produtos eletroeletrônicos durante seus três dias de evento.

Ademir Brescansin, gerente de Sustentabilidade da **Abinee**, participou de mesa redonda com especialistas, ambientalistas e representantes do governo, e de entrevista à Rádio Geek, a respeito das iniciativas da Green Eletron e da **Abinee** para a logística reversa dos produtos eletroeletrônicos.



A relação completa dos pontos de coleta pode ser acessada
pelo site da GREEN Eletron
www.greeneletron.org.br/descartegreen

Minas Gerais

Reunião debate logística reversa no Estado

O diretor da Regional da **Abinee** em Minas Gerais, Alexandre Freitas, e o gerente de Sustentabilidade, Ademir Brescansin, apresentaram no início de agosto, em reunião na Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), o atual cenário e os desafios para a assinatura do acordo setorial federal. O encontro ocorreu por solicitação do presidente da FEAM, Rodrigo de Melo Teixeira, em referência ao edital de chamamento público FEAM, publicado em abril.

Durante a reunião, também foram destacados os desafios para assinatura de um Termo de Compromisso para Logística Reversa de Eletrônicos no Estado de São Paulo. A **Abinee** salientou que a par-

ticipação do comércio é imprescindível para que o maior número de municípios sejam atendidos, uma vez que dentro da responsabilidade compartilhada, a criação dos pontos de recebimento depende da efetiva participação do comércio. Estiveram presentes também representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio).

A Regional mineira faz parte ainda de um Grupo de Trabalho criado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), para discutir uma política de gestão de Resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) em Belo Horizonte.

Nordeste

Workshop sobre mobilidade elétrica

O diretor da Regional **Abinee** Nordeste, Angelo Leite, participou em julho do *workshop* sobre mobilidade elétrica, promovido pelos governos brasileiro e alemão.

Durante seus dois dias de duração, o evento apresentou a visão do governo brasileiro e alemão sobre a tendência mundial em relação à mobilidade elétrica. Na ocasião, empresas alemãs puderam expor seus cases para promover troca de conhecimento e tecnologia com as empresas brasileiras. O governo, representado pelo MCTIC e Anatel, apresentou o cenário regulatório que está em debate no País, o qual precisa avançar para promover a mobilidade elétrica no Brasil.

Presente na abertura do evento,

Angelo Leite também fez uma palestra sobre o tema “A importância do Veículo Elétrico, Inteligente e Compartilhado na Mobilidade das Grandes Cidades”. Para ele, a eletromobilidade traz muitas oportunidades para o setor eletroeletrônico, pois os veículos elétricos, diferentemente dos veículos a combustão, geram muito mais demanda de componentes tais como baterias, motores, computadores de bordo, entre outros. “Nesse contexto, a **Abinee** tem um papel importante em acompanhar as agendas estratégicas desse setor, participando ativamente dos debates e definição sobre legislação e políticas tarifárias que possam gerar oportunidades para as empresas instaladas no País”, disse Angelo Leite.

Escola de Líderes Abinee – 4º Módulo

Aconteceu no último dia 16 de agosto, no IEP – Instituto de Engenharia do Paraná, o 4º módulo do programa Escola de Líderes **Abinee**. Na ocasião, foi abordado o tema “Pensamento Crítico e Resolução de Problemas”.

Promovido pela regional Paraná da **Abinee**, o programa tem contado com a participação ativa de suas associadas, o que tem motivado o desenvolvimento do progra-

ma em formatos diferenciados e adaptados a necessidades específicas das indústrias.

Em continuidade à iniciativa, já estão abertas inscrições para o 5º módulo, com o tema ‘Flexibilidade, Iniciativa e Autodesenvolvimento’, que acontece no próximo dia 13 de setembro. Participantes de indústrias associadas da **Abinee** possuem valor diferenciado na inscrição. Mais informações: abinee.pr@terra.com.br.

Abinee-RS vence edital para criação de plataforma digital

O projeto desenvolvido pela Regional da **Abinee** no Rio Grande do Sul para a criação de uma plataforma digital de negócios para o APL Automação e Controle foi anunciado como um dos vencedores do edital da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT). O edital buscava propostas capazes de aumentar a competitividade dos arranjos produtivos locais (APLs), gerar ganhos econômicos às empresas gaúchas e fortalecer a governança e a continuidade da gestão autossustentável do APL – neste caso, do APL Automação e Controle, gerenciado pela **Abinee**.

A chamada "Plataforma de Operação e Negócios na Cadeia Eletroeletrônica" receberá da secretaria cerca de R\$ 1,5 milhão. A proposta prevê o desenvolvimento de novos mercados.

Serão, basicamente, três iniciativas desenvolvidas: serviço de prospecção comercial de negócios, baseando-se na

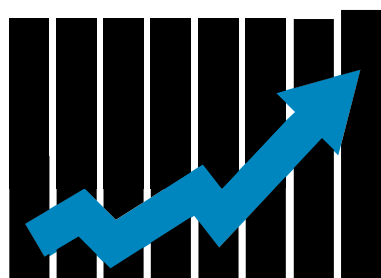
expertise das empresas do APL; seleção e contratação de serviço de design e inovação de produtos das empresas, visando atingir novos mercados; e a criação de um portal online que permitirá, dentre outras funcionalidades, gerenciar demandas e ofertas de produtos, serviços e capacidade produtiva disponível das empresas do arranjo, bem como acessar demandas de grandes empresas, prospectadas pela equipe comercial própria do APL.

“O projeto tem como objetivo a inteligência comercial, a qualificação da logística, o fomento à cadeia de suprimentos e as estruturas de comercialização de produtos”, explica Régis Haubert, diretor regional da **Abinee**. Segundo ele, a iniciativa busca o acesso a novos mercados e à internacionalização, agregando valor por meio da inovação, da qualificação e desenvolvimento de novos produtos e processos produtivos, criativos e colaborativos.

Raio-x do setor eletroeletrônico no primeiro semestre

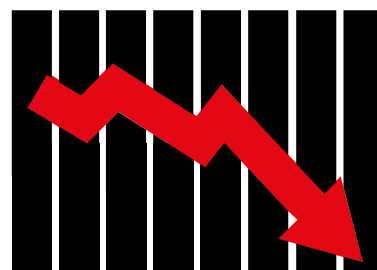
Produção

A produção apontou crescimento de **3,1%**
em relação ao mesmo período de 2016.



Indústria eletrônica

18,5%



Indústria elétrica

- 7,1%

Emprego

1.823 vagas
abertas no acumulado do ano

Balança Comercial

Déficit da balança comercial dos produtos elétricos e eletrônicos somou **US\$ 11,09 bilhões**



↑
Importações cresceram
14,4% (US\$ 13,9 bilhões)
■

■
Exportações recuaram
1,5% (US\$ 2,80 bilhões)
↓

Abinee recebe diretor-geral da ANP

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, recebeu em agosto, o diretor-geral da ANP, Décio Oddone, para discutir a atual situação do setor de petróleo e gás no Brasil. Oddone abordou as rodadas de licitações para áreas de exploração que serão realizadas até 2019, as novas regras de conteúdo local e a retomada de investimentos do setor que encontram-se paralisados.

Entre as ações para a retomada dos investimentos estão a agilização da concessão de licenças ambientais para projetos de E&P; a definição de calendário de leilões de concessão de blocos de exploração; além do fim da obrigatoriedade da Petrobras ser a operadora única do Pré-Sal. Na ocasião, o presidente da Abinee expôs

a preocupação do setor eletroeletrônico em relação à nova política de conteúdo local, que pode afetar a cadeia de fornecedores instalada no País. Também participaram da reunião, pela Abinee, o diretor superintendente, Anderson Jorge de Souza Filho, e o assessor da diretoria Roberto Barbieri.



Com apoio da Abinee, BNDES realiza evento sobre

Entre os meses de julho e agosto, o BNDES realizou uma rodada de *workshops* do programa *Trein@ Fornecedores* em Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraná. Os eventos contaram com o apoio da **Abinee** e de suas regionais. O objetivo foi capacitar os participantes para o credenciamento de fornecedores de máquinas, equipamentos, sistemas, componentes e outros itens, no Finame e Cartão BNDES. O técnico da equipe de Capacitação do BNDES, Rafael Mazzeo, apresentou o credenciamento no CFI - Credenciamento de Fornecedores Informatizado (cadastro utilizado no Finame e

outros produtos); o processo de credenciamento e documentação; o formulário auxiliar de credenciamento (planilha de índice) e o credenciamento no Cartão BNDES.

Durante o treinamento, foi destacado o Portal CFI (Credenciamento de Fornecedores Informatizado), principal meio de comunicação entre o fabricante e a equipe de credenciamento do BNDES para agilizar o processo de credenciamento das empresas e dos produtos. O portal atua como ca-



Resolução da Camex zera imposto de importação de ex-tarifários

Um importante pleito da Abinee foi atendido, no mês de agosto, com a publicação da Resolução Camex 64, que reduz a zero o imposto de importação dentro do regime de ex-tarifários (quando não há produção nacional equivalente). Para a Abinee, a medida contribuirá para a competitividade das empresas do setor eletroeletrônico.

A decisão, que já havia sido aprovada pelo Conselho de Ministros da Camex no final de julho, foi oficialmente publicada no Diário Oficial da União e atinge cerca de 5 mil ex-tarifários vigentes.



Devido à relevância do tema, a Abinee realizou reunião com a secretaria executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), quando apresentou o pleito ora contemplado. A entidade segue trabalhando numa proposta de alteração da Resolução que regulamenta os pleitos e procedimentos para criação dos ex-tarifários por meio de um Grupo de Trabalho que conta com a participação das empresas associadas.

credenciamento

nal exclusivo para envio de documentação, cumprimento de exigências e busca de informações sobre processos

em andamento. Na ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas específicas.



SIEMENS

Engenhosidade para a vida

Desenvolvendo pessoas e indústrias, conectando o mundo virtual e o real. Isso é Engenharia para a vida.

Pessoas, como o Tiago, querem evoluir constantemente para se tornarem mais competitivas no mercado global. E com a evolução digital das indústrias elas podem. Na fábrica da Jeep em Pernambuco, softwares e soluções da Siemens simulam e executam processos resultando em mais flexibilidade e eficiência. Esse avanço na manufatura está transformando não só as indústrias, mas as pessoas também. E ajudando a melhorar a competitividade do Brasil e dos brasileiros. Isso é Engenharia para a vida.

[siemens.com.br/engenhosidadeparaavida](https://www.siemens.com.br/engenhosidadeparaavida)



Substituição da TJLP pelo BNDES pode inviabilizar investimentos

A substituição da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para financiamentos do BNDES inibirá ainda mais os investimentos no setor eletroeletrônico, que já vem recuando nos últimos anos, em função, principalmente, das crises econômica e política que o País atravessa. O alerta foi feito pelo presidente da Abinee, Humberto Barbato, que participou no final de julho de audiência pública da Comissão Mista do Congresso sobre a MP 777, que institui a Taxa de Longo Prazo (TLP) a partir de 1º de janeiro de 2018. A mudança acarretaria em elevação do custo do financiamento junto ao banco.

“O aumento na taxa de juros para investimentos produtivos agravará ainda mais o quadro atual, acarretando em aumento do desemprego e atraso maior na retomada da atividade”, disse.

Segundo Barbato, as empresas do setor eletroeletrônico, de todos os portes, utilizam as linhas e programas do BNDES, não somente como tomador de recursos, mas principalmente como fornecedor de máquinas, equipamentos, sistemas e componentes. “A possibilidade de oferecer linhas de financiamento do BNDES para os seus clientes é fator fundamental e decisivo para garantir a concorrência com produtos importados”, disse.

O presidente da **Abinee** destacou que empresas ligadas à área de infraestrutura centenárias no Brasil, apesar de serem competitivas do portão da fábrica para dentro, sofrem com a concorrência estrangeira em



função das condições macroeconômicas do País. “Em muitos casos, os financiamentos do BNDES garantem a permanência das empresas aqui”.

Barbato salientou que, no momento atual, o Brasil precisa discutir profundamente formas de manter a indústria instalada no País e de apoio a investimentos de longo prazo. “Não estamos pedindo nenhum tipo de subsídios”, reforçou.

Para ele, é fundamental observar o que outras nações, inclusive desenvolvidas, estão fazendo para manter suas indústrias em seus países de origem. “Em função das condições brasileiras que provocam perda de competitividade, seria temerário se expuséssemos ainda mais o nosso parque industrial”, completou.

A Audiência foi promovida pelo Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) e pelo deputado Betinho Gomes (PSDB-PE), respectivamente presidente da Comissão Mista e relator da MP 777.

Seminário debate implantação do eSocial

A partir de janeiro de 2018, a implantação do eSocial (folha de pagamento digital) passa a ser obrigatória para grande parte das empresas. O tema, que vem sendo discutido há cerca de cinco anos, traz uma série de preocupações e dúvidas. Para debater este assunto, o Sinaees-SP e o Sindimaq realizaram, no dia 10 de agosto, seminário com as presenças do auditor fiscal aposentado da Receita Federal e integrante do Grupo de Trabalho Manuais do eSocial, Paulo Roberto Magarotto, e do especialista em política e indústria da CNI, Rafael Kieckbusch. O evento reuniu cerca de 150 representantes de empresas associadas ao Sinaees e Sindimaq.

O cronograma prevê a adoção obrigatória do eSocial a partir de 1º de janeiro de 2018 para as empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões anuais. A Receita Federal estima que 14 mil companhias estarão sujeitas ao programa nesta primeira etapa. Já a partir de 1º de julho de 2018, torna-se obrigatório para todas as demais empresas do País.

O eSocial é a sigla para o Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas e faz parte do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), lançado em 2007.

Segundo Magarotto, as várias postergações da implantação do programa serviram para o seu amadurecimento e aperfeiçoamento para melhor se adequar à realidade das empresas. “Muita coisa foi alterada a partir de contribuições de entidades representativas do setor produtivo”.

Ele destacou que o eSocial não cria exigências novas e, sim, consolida as obrigações acessórias existentes da área

trabalhista em uma única entrega de forma digital. Hoje, as empresas são obrigadas a preencher diversas declarações e documentos que possuem a mesma informação. “O eSocial é uma automação e simplificação desse processo”, disse.



Rafael Kieckbusch, Camila Toledo (Abimaq/Sindimaq), André Saraiva (Sinaees-SP) e Paulo Roberto Magarotto

Apresentando a visão da indústria, o representante da CNI destacou a preocupação em relação a implantação do eSocial. “É uma experiência nova para todos e requer atenção por parte das empresas”. Segundo ele, o programa compreenderá cerca de R\$ 800 bilhões de tributos e contribuições arrecadados, além de R\$ 400 e R\$ 500 bilhões de salários pagos somente no setor industrial. “Há muitas implicações em jogo. Por isso é fundamental que funcione”.

Kieckbusch ressaltou também que as empresas devem se preparar uma vez que o eSocial traz discussões de ordem previdenciária, relacionadas à seguro e acidente de trabalho.

O Seminário foi coordenado pelo 2º vice-presidente do Sinaees-SP e responsável pela área de Relações do Trabalho e Sindical, André Luís Saraiva, e contou com a participação do diretor conselheiro da Abimaq, Shotoku Yamamoto.

ALGcom

Linha de Fontes Nobreak marca a expansão



Referência em inovação e qualidade, a ALGcom aumentou seu portfólio de produtos. A empresa, que oferece ao mercado variedade de produtos de alto desempenho para o segmento de telecomunicações, lança agora a Linha de Fontes Nobreak. As fontes contam com um carregador inteligente com três estágios e oferecem proteção contra curtos, ruídos, sobrecorrentes, subtensões e falhas elétricas. Além disso, garantem 92% de eficiência e menor aquecimento. www.algcom.com.br

Altus

Controladores com suporte a IEC 61870-5-104 e EtherNet/IP



A já consolidada Série Nexto de controladores programáveis conta agora com suporte a mais dois protocolos em meio físico Ethernet TCP/IP: IEC 61870-5-104 e EtherNet/IP. Padrão mais utilizado em redes Ethernet industriais, o EtherNet/IP Scanner reduz drasticamente o tráfego de dados na rede, o que resulta em um considerável ganho de velocidade. Já o protocolo IEC 61870-5-104 Server foi criado para comunicação com supervisórios SCADA ou IHM em aplicações elétricas de pequeno porte, como PCHs e pequenas subestações. www.altus.com.br

ASTRA

Divina ducha eletrônica



A Divina Ducha eletrônica da Astra foi desenvolvida para oferecer ao consumidor um banho confortável e relaxante. Seu diferencial está no sistema de regulagem de temperatura, que fica ao alcance das mãos, e permite a alteração sem que a ducha precise ser desligada. Seu formato possibilita a saída distribuída da água, pois possui um crivo de 19 centímetros de diâmetro. Além disso, a fiação é embutida e não fica aparente, o que gera mais segurança e também mais beleza ao ambiente. A Divina Ducha eletrônica da Astra é produzida em polipropileno e tem garantia de dois anos nos componentes plásticos. www.astra-sa.com.br

ASUS

Zenfone 3 Zoom



A Asus lançou o Zenfone 3 Zoom, um smartphone com duas câmeras traseiras de 12 Megapixels com sensor SONY IMX 214, zoom ótico de 2,3X e digital em um máximo de 12X, com estabilização ótica e eletrônica, Foco TriTech®, Camera frontal de 13 Megapixels com abertura de 140 graus para “selfies”, Tela AMOLED de 5.5” Full HD de 500nits com Gorilla Glass® 5 2.5D, super bateria de 5000mAh, processa-

dor Snapdragon 625 Octacore de 2,0GHz e sensor de impressão digital. <http://loja.asus.com.br>

Ateei

Visão do Futuro



Em constante desenvolvimento, a Ateei amplia seu setor produtivo com novos equipamentos, investindo em seus colaboradores, inovando seus produtos, focados na prospecção de leads, bem como, fortalecendo suas atuais parcerias de 201. Conta já com pedidos firmados para o ano de 2018 em seu ramo de atividade principal de montagem de placas eletrônicas, bem como, na venda de seus produtos anunciadores de alarme, fontes e carregadores mostrando assim, eficiência e qualidade em seus produtos e serviços. www.ateei.com.br

Balluff

Linha Safety: soluções customizadas



A Balluff Brasil, multinacional alemã especialista no desenvolvimento de sensores e soluções para automação industrial, com sede em Vinhedo (SP), trouxe um novo conceito em segurança para automação. A Linha Safety, composta por produtos e soluções que realizam suas funções com segurança e precisão, abrange uma quantidade crescente de produtos que contribuem para minimizar o risco para pessoas e sistemas de produção. Com conexão simples, pois utiliza o IO-Link, reduz os custos de instalação para o cliente. www.balluff.com.br

BLACK & DECKER

Multímetro digital



A Stanley Black & Decker acaba de lançar o multímetro digital STHT77364, ideal para eletricitas, técnicos em eletroeletrônicos, eletrotécnicos e manutenções de redes elétricas industriais e residenciais, além de mecânicos, para uso em testes de baterias. O equipamento possui também as funções de voltímetro, amperímetro (corrente contínua 200 mA), ohmímetro e teste de corrente. Fácil de usar e em tamanho compacto, pode realizar ainda a medição de temperatura de 0°C a 1000°C em circuitos e aparelhos elétricos. www.blackanddecker.com.br

BrasilSat

Antenas para Banda Ka – Internet Banda Larga



Com foco na tecnologia que disponibiliza Internet e banda larga de baixo custo via satélite, desenvolvemos a família de antenas SOB177-XX para operação em Banda-Ka. Compreendendo os diâmetros de 0,4, 0,6, 0,75, 0,90, 0,98, 1,2, 1,8 e 2,4m, essas antenas encontram-se homologadas na Anatel segundo resolução 572. O

seu uso vem a viabilizar a internet via satélite como uma nova alternativa para residências e empresas, muitas vezes não atendidas de maneira satisfatória por outras tecnologias de acesso.
www.brasilSAT.com.br

Clamper

DPS é premiado na FIEE 2017

O VCL Perfurante, Dispositivo de Proteção contra Surtos desenvolvido pela Clamper, foi um dos vencedores do Prêmio Potência de Inovação Tecnológica da FIEE 2017, na categoria Dispositivos de Proteção. Ideal para aplicação em quadros de distribuição de energia elétrica sem espaço nos trilhos, este DPS Classe II se diferencia por sua conexão direta nos cabos, o que proporciona mais facilidade para instalação e manutenção. Pode ser adquirido nas principais casas de materiais elétricos do Brasil e no site www.lojaclamper.com.br.



Companytec

Indústria 4.0

A Companytec lança o WORKFEED, sistema inteligente de gestão de processos produtivos. O objetivo é tornar a empresa e seus processos mais eficientes, autônomos e customizáveis através do mapeamento de tudo que acontece no chão de fábrica por recursos humanos e de maquinários. Composto por hardware e software desenvolvidos pela Companytec, o WorkFeed é integrável ao sistema ERP da empresa, sendo compatível e personalizável com qualquer atividade operacional do segmento industrial. www.companytec.com.br



Digicon

Terminal de AutoCadastramento é novidade

A Perto e a Digicon desenvolveram um Terminal de AutoCadastramento (TAC) que dispensa cartões e automatiza o processo de entrada de visitantes em empresas. O usuário vai direto ao equipamento para fazer o registro, tem uma foto capturada, dispensando um cartão ou imprimindo um ticket. Outra opção é o cliente efetuar antes um pré-cadastramento inserindo dados como nome, empresa, RG, data e horário da visita. Ao chegar ao local, se dirige ao TAC, confirmando dados e recebendo o cartão de acesso. www.digicon.com.br



Digistar

Não paramos nunca

A Digistar foi escolhida empresa Destaque do Ano no segmento Redes Corporativas do Anuário Telecom. Está habilitada para financiar equipamentos pelo FINEP, que lançou um plano



inédito para o setor de Telecom. Estará nos eventos NETCOM em São Paulo, Seminário FIERGS em Porto Alegre e MUM em Maceió. Está lançando a nova linha GPON (ONUs e OLTs), a linha POL (Passive Optical Lan) e o PABX IP, que permite levar os benefícios da tecnologia IP para empresas de pequeno e médio porte e em breve terá mais lançamentos. www.digistar.com.br

Dutoplast

Canaletas de PVC

Algumas instalações elétricas requerem praticidade, fácil manuseio e manutenção e agilidade para a montagem. Para esses tipos de instalações a Dutoplast tem a linha completa de canaletas de sobrepor para que sua instalação aparente fique segura e discreta. Com produtos acompanhados de fita dupla face para fixação de alta aderência que não descolam. Todas as canaletas possuem um exclusivo sistema de fechamento da tampa, dessa forma não permite que ela se solte sem o uso de força mecânica. www.dutoplast.com.br



Eaton

No-break Eaton 9130 - Excelência em Qualidade de Energia

O no-break 9130 Rack oferece excelente qualidade de energia e autonomies escalonáveis para servidores em rack, redes de voz e dados, sistemas de armazenamento e outros equipamentos de TI. Com eficiência maior que 95%, reduz os gastos com energia, reunindo até 3 kVA em apenas 2 U de espaço no rack. O no-break 9130 prolonga significativamente a vida útil da bateria com a tecnologia ABM e display LCD para simplificar a monitoração. Também disponível no modelo torre. www.eaton.com.br



Emicol

Nova Válvula de Entrada de Água

Uma nova Válvula de Entrada de Água para aplicações em lavadoras de roupas, lava-louças e outras aplicações está sendo lançada pela Emicol no mercado. Além do diferencial de menor consumo de energia elétrica, é mais compacta, tem menor peso e menores dimensões que o padrão de mercado, propiciando dessa forma maior versatilidade e economia na montagem do equipamento em que será aplicada. Seu processo produtivo também é inovador, uma vez que o nível de automação nas várias etapas de sua confecção é maior, garantindo maior estabilidade das características funcionais. www.emicol.com.br



Ericsson**Com 5G, pacientes terão mais controle sobre os cuidados com a saúde**

A Ericsson acaba de publicar o estudo “Do sistema de saúde para o homecare”, produzido pela área ConsumerLab da empresa. O relatório revela os insights dos consumidores em relação ao impacto do 5G no futuro do sistema de saúde e sua transformação nos cuidados de prevenção, rotina e pós-operatório. No Brasil, as receitas com a digitalização do setor de serviços de saúde alcançarão US\$ 7.5 bilhões em 2026. Desse valor, US\$ 4.1 bilhões serão receitas direcionadas às operadoras do 5G. As principais áreas em termos de geração de receita são os aplicativos de pacientes e os aplicativos de hospitais, com 62% e 30% da receita, respectivamente. www.ericsson.com.br

Full Gauge Controls**Linha ThermOn**

Sempre oferecendo novidades para seus clientes, a Full Gauge Controls acaba de lançar a linha ThermOn, uma série de termostatos que atendem aplicações para fornos industriais. Os quatro primeiros modelos possuem o formato padrão 72 x 72 mm para montagem em painéis elétricos, interface amigável e intuitiva que facilita a operação e configuração. Contam com bloqueio de funções, evitando que terceiros alterem os parâmetros, frontal hermética (IP 65) que oferece alta proteção contra a entrada de sujeira e umidade, configuração através da EasyProg e muito mais. www.fullgauge.com.br/thermon

**HellermannTyton****Organizadores de Cabos MC**

A contaminação de alimentos e medicamentos com resíduos ou objetos estranhos é uma grande preocupação nos processos de fabricação. Pensando nisso a HellermannTyton desenvolveu os organizadores de cabos Helawrap MC e Spiral Tube MC, ideais para a instalação e manutenção das máquinas de processamento de alimentos garantindo maior rapidez e confiabilidade. Para mais informações: vendas@hellermanntyton.com.br. www.hellermanntyton.com.br

**Hercules Motores Elétricos****Os motores trifásicos que seu equipamento precisa**

Os motores H-Eco foram desenvolvidos para atender as aplicações de uso industrial. Motores de alta eficiência, proporcionando redução significativa no consumo de energia elétrica. Ótima relação custo-benefício, baixos níveis de ruído e vibração com a máxima qualidade, transformados em confiabilidade e economia. www.herculesmotores.com.br

**Hewlett Packard Enterprise****De computação em nuvem a soluções de data center****Hewlett Packard Enterprise**

A Hewlett Packard Enterprise é uma empresa líder na indústria de tecnologia que permite aos clientes ir mais longe, mais rápido. Com o portfólio mais abrangente do setor, com ofertas que vão desde computação em nuvem até soluções de data center e aplicações, nossa tecnologia e serviços ajudam clientes em todo o mundo a tornar sua TI mais eficiente, mais produtiva e mais segura. www.hpe.com.br

Huawei**Programa global de capacitação em TIC**

A Huawei anunciou no início do mês de julho os 20 estudantes selecionados para o programa global Seeds for the Future, que tem como objetivo a capacitação de talentos da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) nos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento na sede da empresa, em Shenzhen, na China. O programa foi implementado em 2008 e já beneficiou mais de 20 mil estudantes de 96 países. No Brasil, vem sendo realizado em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e universidades, desde 2015. www.huawei.com/br

**Intelbras****Solução para alarmes AMT Mobile V3**

A Intelbras, desenvolvedora de equipamentos e soluções tecnológicas de Segurança Eletrônica, Telecom e Redes e 100% brasileira, apresenta seus últimos lançamentos: a solução para alarmes AMT Mobile V3, novo aplicativo que permite o controle do sistema de alarme à distância via smartphone; linha de incêndio endereçável na prevenção contra de incêndios; as fechaduras digitais FR 101, FR 201 e o novo produto da nova linha de rádios o APC 5A, solução de banda larga sem fio desenvolvida para ambientes externos. www.intelbras.com.br

**Intral****Tecnologia para ambientes internos**

A luminária de LED CERES HB é um dos produtos Intral que vem ganhando destaque em segmentos como Postos de Combustíveis. O modelo reúne desempenho, segurança e confiabilidade para atender as especificações dos sistemas de iluminação com pé direito alto. Possui dissipador de alumínio, placa MCPCB, LEDs Mid-Power e difusor de vidro temperado. O conjunto ótico apresenta proteção contra intempéries grau IP65, além de ser ideal para substituição de luminárias com lâmpadas vapor metálico, luz mista, lâmpadas fluorescentes alta potência, entre outros. www.intral.com.br



Itron

OpenWay Riva™ atua em iluminação pública e colabora para cidades inteligentes



Numa rede conectada a dispositivos que coletam e compartilham dados, já é possível diminuir as luzes de forma coordenada otimizando ou aumentando a eficiência, melhorando a segurança das cidades. Nesta plataforma, as luzes alertam e indicam o local exato da ocorrência, podendo ainda monitorar o consumo de água e energia, qualidade do ar, trânsito e muito mais em uma rede aberta, unificada e ativa. www.itron.com.br

Jonhis Instrumentos

Termógrafos Descartáveis para acompanhamento de mercadorias Refrigeradas



Presente há mais de 40 anos no Brasil, a Jonhis Instrumentos de Medição desenvolveu o registrador RTP®. Criado para solucionar o acompanhamento das variações de temperatura no transporte de cargas perecíveis ou sensíveis ao calor, acompanha as cargas em todo o trajeto, seja aéreo, marítimo ou terrestre. Autonomias de registro disponíveis nas Versões de 7, 14, 30, 45, 60, 75, 90, 120 e 150 dias. Sua informação final é de imediata leitura e análise, dando toda a confiabilidade necessária quanto à integridade da carga transportada www.jonhis.com.br

Lenovo

Ideapad 320 alia versatilidade e alto desempenho



A Lenovo lança o notebook Ideapad 320, modelo versátil voltado à produtividade e entretenimento. O novo modelo conta com configurações de ponta para garantir alto desempenho e design voltado à experiência do usuário. Para isso, é equipado com processador Intel Core de 7ª geração, alto-falantes com tecnologia Dolby Audio e até 2TB de espaço em memória. A placa de vídeo integrada Intel ou dedicada Nvidia GeForce 940MX e a memória RAM de até 16GB DDR4 garantem o desempenho multimídia. www.lenovo.com

Leucotron

Confirma - Confirmador Eletrônico de Consultas Médicas



O Confirma é uma solução sob demanda que interage com o sistema de gestão das organizações de saúde e monitora consultas que precisam ser confirmadas. Se executado manualmente, este processo onera a operação, já que exige dedicação de um profissional. Com processos inteligentes, o Confirma faz as chamadas diretamente para os pacientes e as informações são atualizadas no sistema que também administra as agendas dos

médicos. Seus benefícios são redução de custos, melhoria de processos e agilidade no atendimento aos cidadãos. www.leucotron.com.br

Lorenzetti

Ampliação da linha com LorenLED Bulbo



A Lorenzetti, que atua no segmento de iluminação desde 2014, amplia a linha LorenLED com o modelo Bulbo. Produto eficiente, sustentável e ideal para substituir as lâmpadas incandescentes e eletrônicas. Trata-se de um modelo que permite a utilização em diversos ambientes. A lâmpada Bulbo pode ser utilizada em hotéis, quartos, lojas, restaurantes, entre outros estabelecimentos, e está disponível nas potências 4,5W, 6W, 9W e 10W. <http://www.lorenzetti.com.br/pt/>

Metaltex

Mini CLP NEXO



O Mini CLP Nexo é o mais novo lançamento da Metaltex. Este mini CLP possui recursos inovadores em relação aos tradicionais relés programáveis, como por exemplo: Software Ladder de acordo com IEC61131-3; expansível até 280 E/S, possui expansões de E/S digitais e analógicas; display gráfico que funciona como IHM; até 2 portas de comunicação RS232/485 Modbus-RTU; entradas de contagem rápida e saída rápida para controle de servomotor e modelos com alimentação 100-240VCA ou 24VCC. www.metaltex.com.br

Morpho

Soluções personalizadas



A OT-Morpho é líder mundial em tecnologias de segurança e identificação digital. Com € 3 bilhões em receitas, 14 mil funcionários, um equilibrado mix de negócios e conhecimentos tecnológicos avançados em biometria, autenticação, segurança digital e análise de dados e vídeo, a OT-Morpho oferece soluções personalizadas aos mercados de serviços financeiros, telecomunicações, identidade, segurança e IoT. www.morpho.com/en/country/morpho-brazil

NEC

Plataforma de verificação de identidade no mercado brasileiro



A NEC no Brasil desenvolveu um sistema que tem como objetivo facilitar e garantir a segurança no processo de concessão de crédito por meio da identificação facial de pessoas. Com a utilização de um conjunto de equipamentos formado pela tecnologia de reconhecimento facial da NEC (scanner, webcam ou smartphone e um sistema de OCR - Reconhecimento Óptico de Caracteres), a solução valida a identidade da pessoa candidata ao crédito. www.nec.com.br

NHS

Novo Digiseno Gate: nobreak para portões eletrônicos

Ideal para uso em condomínios e residências na aplicação em portões eletrônicos, sistemas de CFTV e luzes auxiliares. Apresenta a melhor relação custo benefício da categoria, destacando-se pela alta tecnologia, onda senoidal pura e proteção contra inversão de bateria. Nas versões 12V e 24V, atendem os motores de 1/5HP, 1/4HP, 1/3HP, 1/2HP e 3/4HP. A autonomia pode chegar até 330 ciclos de abertura e fechamento de acordo com a potência do motor. www.nhs.com.br



Novus

Laboratório de Metrologia amplia escopo

O Laboratório de Metrologia da NOVUS ampliou o escopo de grandezas acreditadas pela RBC do Inmetro. Agora os clientes contarão com medição de condutividade, pH, massa, tempo, frequência e volume. Os serviços que já eram realizados em instrumentos de eletricidade, pressão, temperatura e umidade relativa também tiveram suas faixas ampliadas. Os serviços de calibração são realizados nas dependências da NOVUS ou nas instalações dos clientes, garantindo economia, rapidez e produtividade. www.novus.com.br/laboratorio



Positivo

Portfólio na Eletrolar Show 2017

Com uma gama mais ampla de tecnologias, a Positivo Tecnologia levou sua nova diretriz de mercado com marcas diversificadas para a 12ª edição da Eletrolar Show, realizada em julho, em São Paulo (SP). Em um espaço de 311m2, a companhia expôs suas linhas de produtos e apresentou aos varejistas os smartphones Positivo Twist MAX e Positivo Twist Metal, os desktops Positivo Station Fire e Positivo Station Colors e o notebook Positivo Motion. Para os cinco dias de feira, o foco de todo o time da companhia foi atrair novos parceiros e fechar dezenas de negócios. www.positivoinformatica.com.br



RTA

Mitigando problemas na rede elétrica

A RTA fabrica desde 1995 um escopo de produtos que buscam mitigar problemas na rede elétrica, dentro dos requisitos de performance requeridos, auxiliando na detecção dos problemas de rede. A empresa fabrica filtros ativos, reguladores de tensão, retificadores industriais, carregadores inteligentes, inversores de tensão, chaves estáticas, gerenciadores de bateria, baterias de longa vida, entre outros. Possui certificação ISO 9000 e ISO 14000. www.rta.com.br



Sanmina

Soluções de fabricação end-to-end

A Sanmina é líder global em serviços de fabricação de produtos eletrônicos (EMS). Reconhecida por sua tecnologia, fornece soluções de fabricação end-to-end durante todo o ciclo de vida de um produto aos OEMs nos mercados Médico, Comunicação, Defesa, Aeroespacial, Sistemas Industriais e Semicondutores, Multimídia, Computação e Armazenamento, Automotivo e Energia Alternativa. Com 75 operações em todo o mundo, no Brasil, a Sanmina possui fábrica própria e serviços de reparos pós-vendas respectivamente nas cidades de Hortolândia-SP e Barueri-SP. www.sanmina.com



Schmersal

Sistema de Controle BMC atende exigências da NR 12

A Schmersal apresenta o Sistema de Controle BMC, solução prática e confiável para acionamento de comandos e principalmente no monitoramento de funções de segurança. O BMC possui sistema certificado pela TÜV Rheinland e atinge as categorias de segurança 4, PLe e SIL3. A novidade está em acordo com as normas técnicas nacionais e internacionais e atende às exigências da NR 12. O BMC é aplicável em diversos tipos de máquinas, como as de panificação, confeitaria, mercearia, açougue, embalagens, madeira, moveleira, furadeira, costura e de uso geral. www.schmersal.com.br



Silver Spring Networks

Prêmio de Fornecedor do Ano de 2017

Silver Spring Networks foi nomeada em Solução em Big Data e Internet das Coisas, prêmio outorgado pela Computing, do Reino Unido, que escolhe companhias de TI que se destacam por produtos, projetos e soluções notáveis. Selecionada por Starfish™, plataforma de dado baseada em padrões abertos e segura de rede sem fio, o prêmio vem após lançamento do Conheça seus Direitos de IoT, um guia para desenvolvedores e arquitetos. www.ssn.com



Smart Modular Technologies

Produto para conectividade

A SMART Modular Technologies, diversificando sua atuação no mercado de componentes e módulos, passa a oferecer seu primeiro módulo de comunicação WiFi e Bluetooth, destinado principalmente ao uso em microcomputadores portáteis. Dotado de conexão M.2 tipo 1630, o módulo suporta comunicações WiFi nos padrões a,b,g,n e ac (MIMO 1x1), trabalhando nas faixas WiFi de 2.4 e 5 GHz. Fabri-



cado no Brasil, este é o primeiro da nova linha de produtos para conectividade da SMART Modular Technologies, fazendo uso de suas avançadas instalações fabris no Brasil. www.smartm.com

Steck

Tomadas múltiplas Newkon® e Shock Tite®

Reconhecida no mercado elétrico e da construção civil, a Steck é líder e referência nacional quando o assunto é plugues e tomadas para uso industrial. Entre as principais linhas destacam-se: Newkon® e Shock Tite® que ampliam seu portfólio com as novas tomadas múltiplas. O lançamento traz uma entrada (plugue) e três saídas (tomadas), sendo indicadas para multiplicar os pontos de tomada da instalação. Além disso, estão disponíveis nas tensões de 100/130V, 200/250V e 380/440V, com correntes de 16 e 32A. As tomadas múltiplas possuem grau de proteção IP44 ou IP67. www.steck.com.br



TS Shara

Novas linhas de nobreaks para o mercado corporativo

A fabricante nacional de equipamentos e soluções para proteção de energia apresenta três linhas de nobreaks para o mercado corporativo de médio e grande porte. As linhas UPS Senno, TS Syal e TS Tryon são ideais para aplicação corporativa crítica, como datacenters, telecomunicações e hospitais. Os nobreaks são projetados com a melhor tecnologia de conversão de energia em alta frequência, assegurando longos períodos de autonomia, além de proteger contra sobrecarga, curto circuito e superaquecimento com alarme e by-pass. www.tsshara.com.br



Weg

Nova linha de soft-starters SSW900

Desenvolvida para realizar o controle da partida, parada e fornecer proteção total aos motores elétricos, a nova linha de soft-starters SSW900 proporciona uma inédita experiência de interatividade com o usuário, oferecendo opções ágeis e simples de ajustes de configurações, além de permitir acesso fácil aos dados da aplicação, por meio de sua interface gráfica baseada em uma estrutura de menus. O produto conta ainda com um teclado prático e inovador com ajuda online, para auxiliar o usuário a qualquer momento. www.weg.net



Yaskawa

Lançamento: CLP "MICRO"

Com design moderno, o CLP "MICRO" – Controlador Lógico Programável, lançamento da Yaskawa Elétrica do Brasil, possui dimensões compactas e alta velocidade de processamento. Seu projeto é modular com configuração mínima de 36 I/Os e duas portas Ethernets, expansível até 160 I/Os. Possui ainda conectores embutidos com conexão por molas e leds em todos os I/Os e memória 100% retentiva, evitando os transtornos de perda de programa com longos tempos desenergizado. O produto foi desenhado para responder com rapidez, facilitar e simplificar as aplicações em máquinas e equipamentos. www.yaskawa.com.br

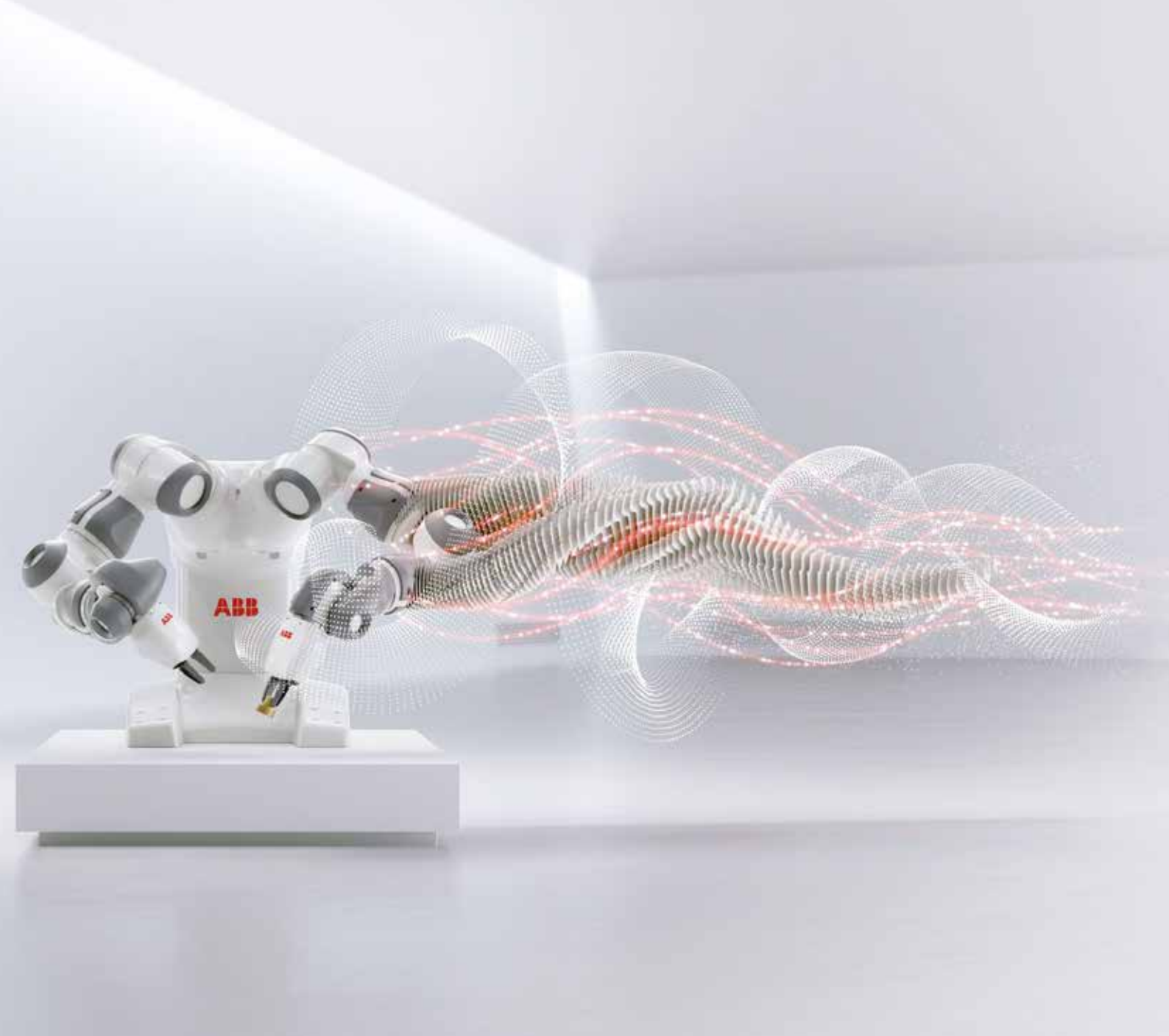


Yokogawa

Empresa com Tecnologia de Injeção Química Avançada é adquirida

A Yokogawa anuncia a aquisição da TechInvent2 AS, empresa norueguesa que detém os direitos do FluidCom™, um sistema para medição de injeção química. O FluidCom previne bloqueios e corrosão em poços de óleo, tubulações e outras instalações, e emprega uma tecnologia patenteada para controle térmico. Com esta aquisição, a Yokogawa visa a entrega desta solução aos setores upstream e midstream de O&G, para reduzir custos e aprimorar a eficiência operacional. www.yokogawa.com.br





Let's write the future Com tecnologias digitais

A ABB desenvolve há 105 anos no Brasil soluções que oferecem aos nossos clientes o que há de mais avançado em tecnologia e conectividade. Nossos produtos e serviços reúnem uma combinação única de conhecimento, liderança tecnológica e experiência digital e é por isso que estamos escrevendo o futuro da Quarta Revolução Industrial e da Energia. Saiba mais em: www.abb.com.br



6^A
MARÇO
2018

EXPO
CENTER
NORTE
SÃO PAULO/SP



INTERNATIONAL SECURITY
CONFERENCE & EXPOSITION

13^ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

ENTRE NO MUNDO 4.0

Já pensou em posicionar sua marca numa plataforma de segurança inovadora e completa?
VENHA PARA A ISC BRASIL 2018!

ONDE TODAS AS SOLUÇÕES FALAM A MESMA LÍNGUA



ELETRÔNICA



PRIVADA



PÚBLICA



DIGITAL

A **ISC Brasil** é o único evento de negócios que apresenta **novidades e tecnologias de segurança de forma integrada** aos tomadores de decisão e end users corporativos dos mais diversos setores da economia – da agricultura à indústria, passando por construção, aeroportos, shoppings e hospitais.

A revolução em segurança já começou e traz possibilidades infinitas.
Vai ficar de fora?

GARANTA JÁ SEU ESPAÇO!

(11) 3060-5000 | COMERCIAL@ISCBRASIL.COM.BR

FIQUE POR DENTRO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES: www.iscbrasil.com.br [f /iscbrasil](https://www.facebook.com/iscbrasil) [in bit.ly/iscbrasil](https://www.linkedin.com/company/iscbrasil)

abnee



ASOCIACIÓN
LATINOAMERICANA
DE SEGURIDAD



ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



Reed Exhibitions
Alcantara Machado